



RESUMO PÚBLICO



BrasPine
Forest



2026

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	4
2	HISTÓRICO DO GRUPO BRASPINE.....	5
3	OBJETIVO.....	6
4	GESTÃO FLORESTAL	7
5	COMPROMISSO COM A CERTIFICAÇÃO FLORESTAL	8
6	CONTATO.....	10
7	Fluxo de Atendimento às Solicitações.....	11
8	ÁREAS ESCOPO DA CERTIFICAÇÃO	12
8.1	LOCALIZAÇÃO DAS FAZENDAS	14
9	CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E PERFIL DAS ÁREAS ADJACENTES.....	16
9.1	HISTÓRICO-CULTURAL.....	22
10	MANEJO FLORESTAL	27
10.1	PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO FLORESTAL	27
10.2	REGIME DE MANEJO	27
10.3	INVENTÁRIO FLORESTAL	28
10.4	SELEÇÃO DE ESPÉCIES.....	28
10.4.1	LIMITAÇÕES AMBIENTAIS DAS ESPÉCIES	29
10.5	MATERIAL GENÉTICO	30
10.6	SILVICULTURA	31
10.7	ESTRADAS FLORESTAIS	31
10.8	COLHEITA FLORESTAL	32
10.9	COMBATE AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS	32
10.10	CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.....	34
11	PROTEÇÃO FLORESTAL	34
11.1	PROGRAMA DE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS E DOENÇAS.....	34
11.1.1	VESPA DA MADEIRA	35

11.1.2	COMBATE A FORMIGA.....	35
11.2	SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO	36
12	GESTÃO AMBIENTAL	37
12.1	POLÍTICA AMBIENTAL	37
12.2	VIGILÂNCIA	37
12.3	CONTROLE DO PINUS SP EM ÁREAS DE PROTEÇÃO	38
12.4	MONITORAMENTO DE FAUNA E FLORA.....	38
12.5	COMPROMISSO COM A LEGISLAÇÃO AMBIENTAL E FLORESTAL	45
12.5.1	CADASTRO AMBIENTAL RURAL – CAR	46
12.5.2	ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE - APP	49
12.6	IDENTIFICAÇÃO DE ÁREA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (AAVC) ..	50
12.6.1	POTENCIAIS AMEAÇAS IDENTIFICADAS AOS AAVC'S	57
12.6.2	MONITORAMENTO DAS AAVC'S	58
12.7	GESTÃO DE RESÍDUOS	60
12.8	AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS.....	64
13	PLANO DE GESTÃO SOCIAL.....	65
13.1	LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO	65
13.2	AVALIAÇÃO DE IMPACTOS SOCIAIS	66
13.3	PROGRAMA DE MONITORAMENTO DOS IMPACTOS SOCIAIS	68
13.4	PROJETOS SOCIAIS.....	69
13.5	RECURSOS HUMANOS E GESTÃO DE PESSOAS	72
13.5.1	CONTRATAÇÃO DE MÃO DE OBRA.....	72
13.5.2	BENEFÍCIOS.....	72
13.5.3	SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO	72
13.6	TREINAMENTOS OPERACIONAIS	72
14	MONITORAMENTOS	73

1 INTRODUÇÃO

O Resumo Público apresenta os principais indicadores do Plano de Manejo Florestal da BrasPine Forest, segundo os Princípios e Critérios da Certificação Florestal.

A decisão da empresa pela certificação de seu manejo florestal foi embasada por três fatores:

1. Valores e o modelo de gestão da empresa estão alinhados aos Princípios e Critérios da certificação florestal;
2. As unidades fabris da empresa (Telêmaco Borba e Jaguariaiva, Paraná) já possuem o certificado de cadeia de custódia;
3. O Objetivo da BrasPine Forest é o abastecimento de suas unidades industriais.

2 HISTÓRICO DO GRUPO BRASPINE

A BrasPine foi fundada pelos senhores Armando José Giacomet (Brasileiro, Administrador de Empresas), Antônio Tadeu Giacomet (Brasileiro, Administrador de Empresas) e Luis Humberto Pinilla Vásquez (Chileno, Engenheiro Industrial Madeireiro), em 1996, na cidade de Jaguariaíva, no Estado do Paraná, produzindo molduras de pinus para atender principalmente a demanda do mercado norte-americano.

A construção e início das operações iniciaram em 1997, produzindo “clear block” para exportação. Em 2003, na cidade de TB foi construída uma segunda unidade industrial.

Em 2006, iniciaram o Projeto Pescar, promovendo oportunidades de desenvolvimento pessoal, cidadania e iniciação profissional para jovens, e a certificação em Cadeia de Custódia.

Em dezembro de 2020, fundou-se a BrasForest (BrasPine Forest), visando a aquisição de terras e florestas com a finalidade de criação de um ativo florestal próprio com o objetivo de reduzir a dependência de matéria prima de mercado.

Em 2021, iniciou-se a uma nova unidade de negócios de pellets em Jaguariaíva e, em 2023, em Telêmaco Borba.

Ainda em 2023, a BrasPine conquistou a certificação ISO 45001 para ambas as unidades industriais.

Em 2025, a BrasPine conquistou a certificação florestal para suas áreas de manejo florestal.

Atualmente, a BrasPine possui mais de 1.800 colaboradores diretos, além de colaboradores indiretos e parceiras que possuem suas atividades econômicas ligadas à BrasPine. Tem como principal mercado consumidor da fábrica de molduras países como Estados Unidos e Canadá, atendendo também em menor escala países da Europa, Ásia, África e Oceania, se tornando assim uma empresa global e mundialmente conhecida. No caso de pellets, os principais mercados são Brasil e Europa (mais especificamente na Itália).

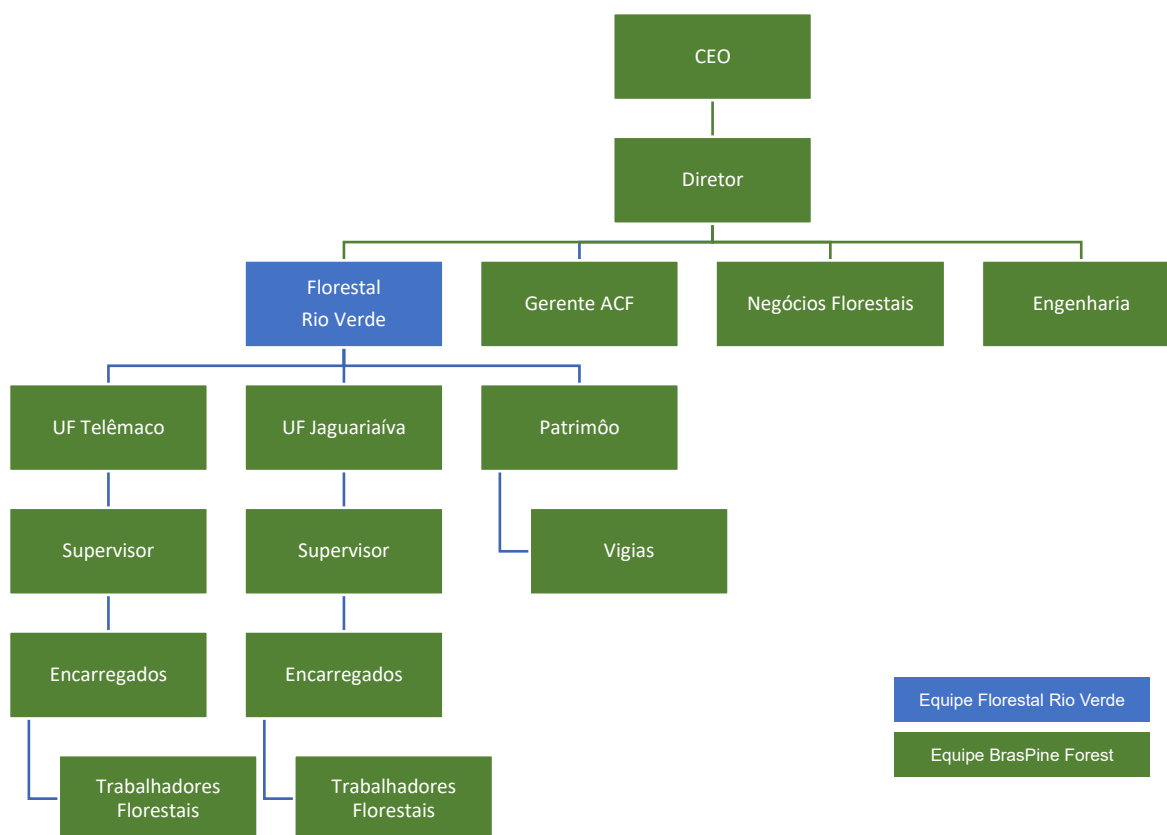
3 OBJETIVO

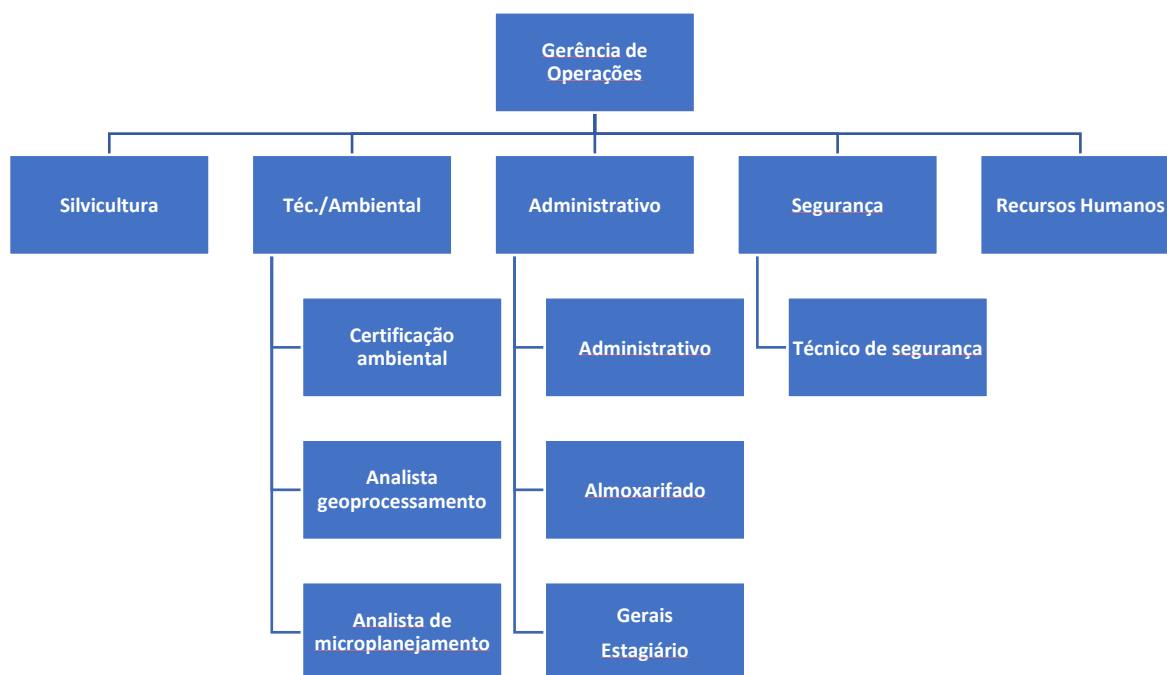
“O objetivo da BrasPine Forest é a **produção** sustentável de **toras de pinus**, especialmente do sortimento de **23 a 35 cm**, para o **abastecimento** das **unidades industriais** da BrasPine em Jaguariaíva e Telêmaco Borba, no estado do Paraná.”

4 GESTÃO FLORESTAL

A Florestal Rio Verde, empresa integrante do grupo Valor Florestal, realiza a gestão dos ativos florestais da BrasPine Forest. A equipe da Valor Florestal é responsável pela manutenção da certificação florestal, silvicultura, patrimônio dentre outros atributos estabelecidos em contrato.

GESTÃO BRASPINE FOREST



GESTÃO FLORESTAL RIO VERDE (VALOR FLORESTAL)

5 COMPROMISSO COM A CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

A BrasPine Forest declara publicamente o **comprometimento de longo prazo** com os Princípios e Critérios da certificação Florestal, tendo como objetivo garantir a melhoria contínua do setor florestal, os quais irão orientar as atividades das empresas através das seguintes diretrizes:

- Obedecer, respeitar e cumprir aos Princípios e Critérios da Certificação Florestal, internacionalmente aceitos e adaptados à realidade nacional;
- Respeitar a soberania nacional, toda a legislação aplicável, além de acordos e tratados internacionais outorgados pelo país;
- Atualizar e manter todos os documentos de posse e uso da terra e dos recursos florestais, de acordo com a legislação pertinente;
- Manejar os plantios florestais de maneira correta, socialmente justa e economicamente viável;
- Promover a melhoria da qualidade de vida de seus colaboradores;
- Proporcionar um ambiente de trabalho, priorizando a manutenção das condições de saúde e segurança dos trabalhadores;

- Manter permanente um canal de diálogo com os colaboradores e a comunidade local;
- Preservar as áreas remanescentes nativas e ecossistemas associados, visando a conservação de recursos naturais, bem como a fauna e flora;
- Não converter florestas nativas em plantios florestais de espécies exóticas, além de recuperar áreas degradadas e áreas de preservação permanente de acordo com o planejamento operacional da empresa;
- Manter e preservar áreas de interesse ecológico, ambiental, arqueológico, históricos e paisagísticos para as futuras gerações.
- Manter permanente um canal de diálogo com os colaboradores e a comunidade local;
- Preservar as áreas remanescentes nativos e ecossistemas associados, visando a conservação de recursos naturais, bem como a fauna e flora;
- Não converter florestas nativas em plantios florestais de espécies exóticas, além de recuperar áreas degradadas e áreas de preservação permanente de acordo com o planejamento operacional da empresa;
- Manter e preservar áreas de interesse ecológico, ambiental, arqueológico, históricos e paisagísticos para as futuras gerações.

6 CONTATO

BrasPine Forest

Operação de Manejo Florestal

Florestal Rio Verde

Rua João Cezar Beloni, 361

Parque Industrial Ari Fanchin

Jaguariaíva – PR

Telefone e WhatsApp:

(43) 3535-8400

BrasPine Jaguariaíva

+ 55 43 3535 8300

Rodovia PR 151 Km 207, 5

Distrito Industrial

CEP: 84200-000

Jaguariaíva – PR

BrasPine Telêmaco Borba

+ 55 42 3271-3000

Rodovia do Papel, 160

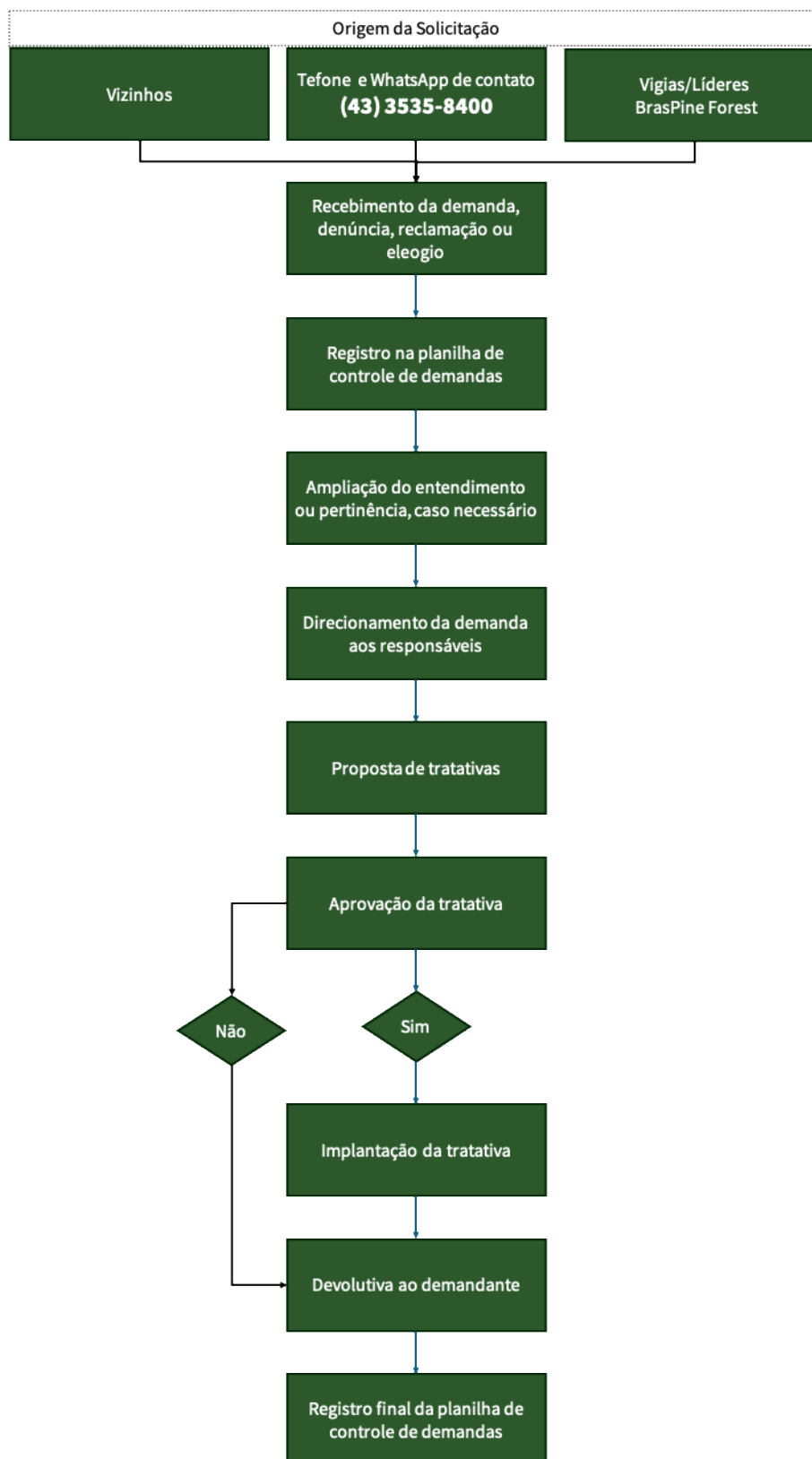
Distrito Industrial

CEP: 84269-090

Telêmaco Borba – PR

7 Fluxo de Atendimento a Solicitações

Fluxo de Atendimento a Solicitações da BrasPine Forest



8 ÁREAS ESCOPO DA CERTIFICAÇÃO

A área escopo da certificação de manejo florestal é composta por 71 fazendas, sendo 11.991,4 hectares (49%) de áreas produtivas e 12.316,4 hectares (51%) de áreas não produtivas (conservação e infraestrutura), totalizando 24.307,8 hectares, conforme Tabela 1 abaixo.

Tabela 1 - UMF escopo da certificação.

Município	UF	Fazenda	Tipo de Propriedade	Área (ha)			
				Produtiva	Conservação	Infraestrutura	Total
Balsa Nova	PR	São Rafael	Parceria	686,4	-	-	686,4
Bom Sucesso	PR	São Matheus	Arrendada	217,1	-	-	217,1
Bom Sucesso De Itararé	SP	Sobradinho	Própria	123,1	151,1	11,6	285,8
Cerro Azul	PR	Rio Bomba	Arrendada	37,7	25,9	1,4	65,0
Cerro Azul	PR	Viena 2	Própria	96,5	40,3	3,4	140,2
Doutor Ulysses	PR	Arroio Claro	Própria	92,0	180,8	2,4	275,1
Doutor Ulysses	PR	Barra Grande	Própria	139,7	348,7	5,4	493,8
Doutor Ulysses	PR	Brasileira	Parceria	220,2	348,6	17,4	586,2
Doutor Ulysses	PR	Burrinho	Arrendada	100,4	107,7	3,0	211,0
Doutor Ulysses	PR	Consultoria li A	Própria	60,8	27,5	1,4	89,6
Doutor Ulysses	PR	Feital	Arrendada	86,5	62,0	5,6	154,2
Doutor Ulysses	PR	Figueira	Própria	315,8	727,9	10,1	1.053,8
Doutor Ulysses	PR	Figueirinha	Arrendada	56,7	36,3	1,4	94,4
Doutor Ulysses	PR	Floema	Própria	701,4	1.442,3	46,2	2.189,9
Doutor Ulysses	PR	Marreca	Própria	834,4	833,7	65,1	1.733,2
Doutor Ulysses	PR	Mercadinho	Parceria	72,2	82,7	6,1	160,9
Doutor Ulysses	PR	Moreira	Própria	68,7	160,8	1,0	230,5
Doutor Ulysses	PR	Moreiras li	Própria	28,8	36,5	1,5	66,8
Doutor Ulysses	PR	Pazin	Própria	23,9	16,1	1,2	41,2
Doutor Ulysses	PR	Pessegueiro	Própria	64,8	39,2	2,4	106,4
Doutor Ulysses	PR	Queimadinho Arroio Claro	Arrendada	19,1	29,0	-	48,1
Doutor Ulysses	PR	Queimadinho M6042	Arrendada	18,5	29,9	-	48,4
Doutor Ulysses	PR	Rio Do Meio	Própria	360,1	312,8	10,4	683,3
Doutor Ulysses	PR	Serraria	Própria	117,7	154,5	8,7	280,9
Doutor Ulysses	PR	Viena 1	Própria	178,3	77,3	8,3	264,0
Doutor Ulysses	PR	Viveiro	Arrendada	261,2	132,4	11,8	405,4
Doutor Ulysses	PR	Queimadinho Usucapião	Arrendada	92,4	104,3	3,6	200,3
Doutor Ulysses	PR	Vô Lino	Própria	97,9	59,6	7,0	164,5
Doutor Ulysses	PR	Sítio Das Marrecas	Própria	35,2	40,0	2,3	77,5
Guarapuava	PR	Barra Grande - Bemais	Arrendada	108,6	181,7	8,8	299,2
Guarapuava	PR	Guairacá	Arrendada	169,3	439,7	14,6	623,6
Imbaú	PR	Chácara Boa Vista	Arrendada	45,3	24,1	4,3	73,7
Itapirapuã Paulista	SP	Marreca Sp	Própria	236,2	426,1	13,0	675,3
Jaguariaíva	PR	Barretos	Arrendada	33,0	9,7	0,7	43,4
Jaguariaíva	PR	Cadeado I	Própria	12,3	8,6	0,2	21,1
Jaguariaíva	PR	Cadeado li	Própria	16,8	4,9	0,2	21,9
Jaguariaíva	PR	Campina Do Elias	Arrendada	14,6	14,2	0,3	29,2
Jaguariaíva	PR	Campo Novo	Arrendada	156,4	133,9	5,7	296,0
Jaguariaíva	PR	Enes	Própria	5,7	0,0	0,2	5,9
Jaguariaíva	PR	Gentil	Própria	53,0	69,4	2,8	125,2
Jaguariaíva	PR	Lagoa	Própria	10,8	12,6	0,7	24,1
Jaguariaíva	PR	Rondon	Arrendada	1.469,0	1.355,5	60,0	2.884,6
Jaguariaíva	PR	Taquaral	Própria	31,1	475,6	12,5	519,1
Jaguariaíva	PR	Água Doce	Arrendada	122,0	114,2	2,8	239,0
Jaguariaíva	PR	João Rico	Própria	26,2	19,6	1,7	47,5

Tabela 1 - UMF escopo da certificação (continuação)

Município	UF	Fazenda	Tipo de Propriedade	Área (ha)			Total
				Produtiva	Conservação	Infraestrutura	
Jandaia Do Sul	PR	Monte Alegre	Arrendada	143,7	-	-	143,7
Jandaia Do Sul	PR	São José	Arrendada	37,6	-	-	37,6
Jandaia Do Sul	PR	Maracanã	Arrendada	11,4	-	-	11,4
Piraí Do Sul	PR	Boa Vista Ii	Própria	535,0	388,3	20,6	944,0
Piraí Do Sul	PR	Izau	Própria	11,6	7,4	0,3	19,4
Prudentópolis	PR	Horto 03	Arrendada	25,9	53,3	1,7	80,9
Prudentópolis	PR	Horto 12	Arrendada	12,2	-	-	12,2
Reserva	PR	Herval De Baixo	Própria	475,9	332,1	19,3	827,3
Reserva	PR	Onça Parda	Arrendada	206,3	242,3	4,0	452,6
Sao José Da Boa Vista	PR	Flor Da Serra	Própria	128,7	72,5	7,9	209,1
Sao José Da Boa Vista	PR	Pescaria	Própria	129,2	49,3	6,0	184,6
Sapopema	PR	São Pedro E São Paulo	Arrendada	323,9	364,8	20,4	709,1
Sengés	PR	Arapongas	Própria	263,7	145,0	14,7	423,3
Sengés	PR	Palmeirinha De Baixo - Sossê	Própria	9,2	76,7	-	85,9
Sengés	PR	Ramos	Própria	38,2	29,7	2,0	69,8
Sengés	PR	Santo Antonio	Própria	1.449,8	1.048,9	96,2	2.594,9
Sengés	PR	Tucunduva	Própria	60,9	18,5	2,8	82,2
Sengés	PR	Tucunduva - Chamma	Parceria	59,8	-	-	59,8
Sengés	PR	Estação	Própria	4,1	0,5	0,2	4,8
Sengés	PR	Vitória	Própria	35,7	13,2	1,6	50,5
Tibagi	PR	Campina Alta	Própria	18,2	10,8	0,8	29,8
Tibagi	PR	Rincão De Baixo	Arrendada	68,0	-	-	68,0
Tibagi	PR	Santa Lúcia Do Cercadinho	Arrendada	191,5	-	-	191,5
Turvo	PR	Horto 01	Arrendada	19,1	-	-	19,1
Turvo	PR	Horto 02	Arrendada	4,2	-	-	4,2
Turvo	PR	Horto 08	Arrendada	9,5	-	-	9,5
Total Geral				11.991,4	11.750,7	565,7	24.307,8

8.1 LOCALIZAÇÃO DAS FAZENDAS

As unidades industriais do grupo estão localizadas em dois principais polos no estado do Paraná, Jaguariaíva e Telêmaco Borba. Os ativos florestais do escopo da certificação, estão distribuídos em 18 municípios do estado, conforme Figura 1.

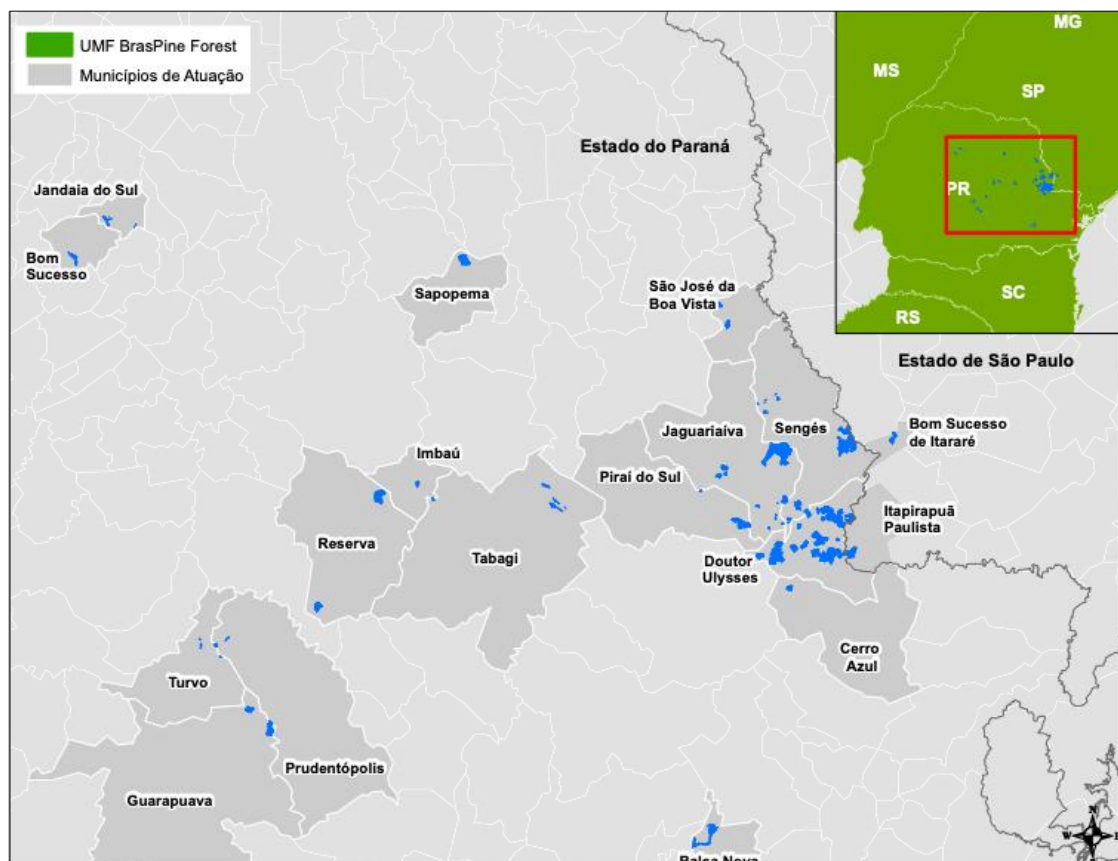


Figura 1 - Localização das Unidades de Manejo Florestais.

Tabela 2 – Distribuição das Áreas por Município.

Município	UF	Área (ha)				Área (%)
		Produtiva	Conservação	Infraestrutura	Total	
Doutor Ulysses	PR	4.046,8	5.390,3	222,2	9.659,3	39,7%
Jaguariaíva	PR	1.950,8	2.218,2	87,8	4.256,8	17,5%
Sengés	PR	1.921,4	1.332,5	117,5	3.371,3	13,9%
Reserva	PR	682,3	574,4	23,3	1.279,9	5,3%
Piraí Do Sul	PR	546,7	395,8	20,9	963,4	4,0%
Guarapuava	PR	277,9	621,4	23,4	922,8	3,8%
Sapopema	PR	323,9	364,8	20,4	709,1	2,9%
Balsa Nova	PR	686,4	-	-	686,4	2,8%
Itapirapuã Paulista	SP	236,2	426,1	13,0	675,3	2,8%
Sao José Da Boa Vista	PR	257,9	121,8	13,9	393,7	1,6%
Tibagi	PR	277,8	10,8	0,8	289,3	1,2%
Bom Sucesso De Itararé	SP	123,1	151,1	11,6	285,8	1,2%
Bom Sucesso	PR	217,1	-	-	217,1	0,9%
Cerro Azul	PR	134,3	66,2	4,8	205,3	0,8%
Jandaia Do Sul	PR	192,7	-	-	192,7	0,8%
Prudentópolis	PR	38,1	53,3	1,7	93,1	0,4%
Imbaú	PR	45,3	24,1	4,3	73,7	0,3%
Turvo	PR	32,9	-	-	32,9	0,1%
Total Geral		11.991,4	11.750,7	565,7	24.307,8	100,0%

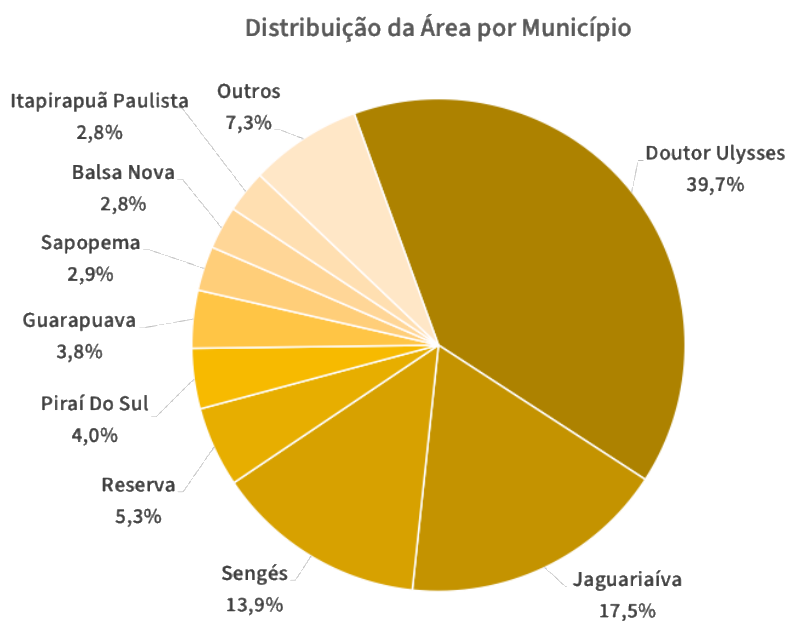


Figura 2 - Distribuição por Município (%).

9 CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E PERFIL DAS ÁREAS ADJACENTES

A base florestal do BrasPine Forest está consolidada em dezoito municípios paranaenses – Balsa Nova, Bom Sucesso, Bom Sucesso de Itararé, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Guarapuava, Imbaú, Itapirapuã Paulista, Jaguariaíva, Jandaia do Sul, Piraí do Sul, Prudentópolis, Reserva, São José da Boa Vista, Sapopema, Sengés, Tibagi e Turvo, conforme a tabela a seguir, que apresenta os principais indicadores socioeconômicos por município:

Tabela 3 - Indicadores socioeconômicos dos municípios.

INDICADORES	MUNICÍPIOS/COMUNIDADES - 2024/2025																											
	ESTADO DO PARANÁ																											
	Balsa Nova	Bom Sucesso	Castro	Cerro Azul			Doutor Ulysses																					
	Tamanduá	Bom Jesus	Serra do Apon	Bairro dos Cardosos	Bairros dos Rosas	Terceiro Quarteirão do Bomba	Alegre	Bairro do Sabino	Bairro dos Cordeiros	Bairro dos Martins	Bairro dos Monteiro	Bairro dos Moraes	Bairro dos Moreiras	Bairro dos Pina	Burrinho	Feital	Feixo	Figueira	Gramadinho	Lagoa	Marreção	Marrecas	Mercadinho	Moreira	Olho D'Água	Queimadinho	Três Barras	
Distância do Município - em km	15	11	60	24	45	22	6	10	18	22	22	18	3	13	15	13	15	16	19	18	6	25	20	7	12	18	8	
Número de Habitantes	115	25	81	78	149	38	28	16	470	72	20	24	10	39	36	25	36	78	62	12	22	17	14	3	3	20	130	
Número de Famílias	50	10	30	25	45	15	7	7	120	20	9	8	4	15	15	14	10	25	15	5	5	8	5	1	1	8	40	
Número médio de membros familiares	2,3	2,5	2,7	3,1	3,3	2,5	4,0	2,3	3,9	3,6	2,2	3,0	2,5	2,6	2,3	1,8	3,5	3,1	4,1	2,3	4,5	2,1	2,8	3,0	3,0	2,4	3,4	
Taxa de idosos - em %	5	15	14	15	18	20	15	13	7	10	5	13	20	25	41	20	12	29	19	17	10	22	27	33	0	10	19	
Taxa de Alfabetização de Adultos - em %	100	100	89	86	100	100	75	67	80	100	100	67	100	78	67	75	100	100	100	100	100	88	75	100	100	100	91	
Percentual de Pessoas Adultas com no máximo 04 anos de estudos - em %	0	25	55	29	30	66	25	33	53	57	80	33	0	44	60	38	100	30	50	33	75	76	75	67	0	40	45	
Renda Familiar Média - em salário mínimo	3,7	2,1	2,2	2,2	2,4	2,8	1,6	2,8	2,0	2,2	3,0	2,3	4,0	2,2	2,6	1,8	2,4	2,2	2,2	3,2	2,5	2,2	3,3	3,0	2,5	1,8	2,2	
Índice de Pobreza - em %	0	25	22	0	30	0	50	0	40	29	0	0	0	0	0	13	25	50	40	0	50	25	0	0	0	40	55	
Índice de Indigência - em %	0	0	11	0	0	0	25	0	27	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	0	0	0	0	0	0	0	0	
Abastecimento de Energia Elétrica - em %	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	
Abastecimento de Água Tratada – rede geral de distribuição - em %	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Água Encanada nas Residências	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	
Saneamento Básico/rede de esgoto - em %	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Residências com banheiro - em %	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	
Coleta Pública do Lixo - em %	100	0	0	0	0	0	0	100	100	0	0	0	0	100	100	100	100	100	100	0	0	0	0	0	0	0	100	
Escola Ensino Fundamental I	não	não	sim	não	sim	sim	não	não	sim	não	não	não	não	não	não	não	não	sim	não	não	não	não	não	não	não	não	não	
Escola Ensino Fundamental II	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	
Escola Ensino Médio	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	
Posto de Saúde	não	não	não	não	sim	não	não	não	sim	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	sim	não	não	não	não	não	
Transporte Coletivo	sim	não	sim	não	sim	não	não	não	sim	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	
Associação de Moradores	não	não	sim	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	sim	não	não	não	não	não	não	não	sim	

melhor resultado pior resultado observação

Fonte: Pesquisas locais 2024 a 2025.

INDICADORES	MUNICÍPIOS/COMUNIDADES - 2024/2025																											
	ESTADO DO PARANÁ																											
	Guarapuava		Imbaú	Jaguariaíva												Jandaia do Sul		Piraí do Sul		Prudentópolis		Reserva			São Jerônimo da Serra	São José da Boa Vista		
	Marrecas de Cima	São Francisco	Campina do Juca Pedro	Água Clara	Bairro dos Leite	Barretos	Boa Esperança	Bonsucesso	Cadeado	Cajuru	Campina dos Elias	Cerrado da Roseira	Faxinal	Gentio	São Luiz	Maracanã	Pouso Alto	Passo do Barro	Sertão Jararaca	Anta Gorda/Torcate	Cerro Alto	Barreiro dos Crentes	Imbuia	José Lacerda	Pirajú	Água Branca	Culturinha	Pescaria
Distância do Município - em km	30	36	5	24	29	44	24	20	34	11	42	33	32	18	20	14	13	30	21	30	90	17	35	17	18	9	10	9
Número de Habitantes	81	76	75	25	40	18	10	234	65	20	102	224	48	208	140	32	85	56	39	45	22	450	70	580	17	41	34	68
Número de Famílias	30	28	30	10	11	6	4	90	25	6	30	80	15	80	40	12	25	20	15	15	9	150	30	200	5	15	10	25
Número médio de membros familiares	2,7	2,7	2,5	2,5	3,7	2,0	2,5	2,6	2,9	3,3	3,4	2,8	3,2	2,6	3,5	2,6	3,4	2,8	2,6	3,0	2,4	3,0	2,3	2,9	3,3	2,7	3,4	2,7
Taxa de idosos - em %	31	17	34	12	5	6	20	21	25	0	14	4	13	15	16	15	5	24	40	10	17	21	38	7	10	20	10	16
Taxa de Alfabetização de Adultos - em %	72	100	100	100	100	100	100	100	88	100	87	100	100	95	100	100	100	100	100	100	80	84	56	95	100	100	86	100
Percentual de Pessoas Adultas com no máximo 04 anos de estudos - em %	50	77	53	50	29	75	50	54	47	33	50	59	60	45	21	20	15	78	60	86	40	47	33	35	33	83	43	43
Renda Familiar Média - em salário mínimo	2,2	1,3	2,1	2,5	2,4	2,3	2,0	2,0	2,1	1,8	2,8	2,1	2,5	2,4	2,4	3,5	2,5	2,3	2,6	1,5	2,4	1,9	2,1	2,8	2,7	2,7	2,2	2,4
Índice de Pobreza - em %	8	56	20	0	29	0	25	23	24	33	0	24	0	5	29	0	31	0	0	29	0	26	0	20	0	0	14	0
Índice de Indigência - em %	0	22	0	0	0	0	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14	0	5	0	0	0	0	0	0
Abastecimento de Energia Elétrica - em %	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Abastecimento de Água Tratada – rede geral de distribuição - em %	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	25	12	0	0	0	0	0	0	89	0	85	0	0	0	0
Água Encanada nas Residências	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Saneamento Básico/rede de esgoto - em %	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Residências com banheiro - em %	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Coleta Pública do Lixo - em %	100	100	0	0	0	0	0	100	100	0	0	100	0	100	100	0	0	0	0	0	0	100	100	100	0	0	0	0
Escola Ensino Fundamental I	não	não	não	não	não	não	não	sim	sim	não	não	sim	não	sim	não	não	não	sim	não	não	não	não	não	sim	não	não	não	não
Escola Ensino Fundamental II	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	sim	não	não	não	não	não	não	não	não	sim	não	não	não	não
Escola Ensino Médio	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	sim	não	não	não	não	não	não	não	não	sim	não	não	não	não
Posto de Saúde	não	não	não	não	não	não	não	sim	sim	não	não	sim	não	sim	não	não	não	não	não	não	não	não	sim	sim	não	não	não	não
Transporte Coletivo	não	não	não	não	não	não	não	sim	não	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não	não	não	não	não	não	sim	não	sim	não	não	não	não
Associação de Moradores	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	sim	não	não	sim	não	não	não	não	não	não

melhor resultado resulta

Fonte: Pesquisas locais 2024 a 2025.

INDICADORES	MUNICÍPIOS/COMUNIDADES - 2024/2025																					
	ESTADO DO PARANÁ																SÃO PAULO					
	Sapo pema	Sengés												Tibagi	Turvo			Wen ceslau Bráz	Bom Sucesso de Itararé		Itapirapuã Paulista	
		Serra Grande	Água Branca	Bairro dos Alves	Caçador	Campina dos Pretos	Limoeiro	Palmeirinha de Baixo	Palmeirinha de Cima	Rio Claro	Santa Tereza	São Domingos	Tucunduva		Canoa	Faxinal Boa Vista	Faxinal de Baixo		Rio Pedrinho	400 Alqueires	Cruz da Penha	Gramadinho
Distância do Município - em km	15	50	60	40	10	17	27	30	34	25	33	14	36	22	27	18	11	2	4	12	20	
Número de Habitantes	21	28	115	135	21	2	12	104	70	27	216	44	28	2160	273	132	30	34	160	40	8	
Número de Famílias	7	9	40	50	7	1	7	40	30	8	80	10	14	600	70	40	12	12	50	18	3	
Número médio de membros familiares	3,0	3,1	2,9	2,7	3,0	2,0	1,7	2,6	2,3	3,4	2,7	4,4	2,0	3,6	3,9	3,3	2,4	2,8	3,2	2,1	2,7	
Taxa de idosos - em %	33	18	16	30	7	0	17	21	11	8	23	13	44	7	17	6	21	5	22	18	25	
Taxa de Alfabetização de Adultos - em %	100	86	93	90	100	100	100	90	100	100	87	100	88	100	86	100	86	100	100	87	100	
Percentual de Pessoas Adultas com no máximo 04 anos de estudos - em %	67	57	40	50	40	0	100	70	80	60	40	43	88	16	29	30	43	13	35	76	100	
Renda Familiar Média - em salário mínimo	2,3	2,3	2,5	1,8	2,0	3,0	1,7	2,2	1,6	1,9	2,2	2,5	2,2	2,8	2,3	3,0	2,2	3,2	2,7	2,0	2,0	
Índice de Pobreza - em %	0	29	20	40	40	0	0	10	30	40	20	71	13	11	43	10	0	13	14	25	0	
Índice de Indigência - em %	0	0	0	10	0	0	0	0	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Abastecimento de Energia Elétrica - em %	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	
Abastecimento de Água Tratada – rede geral de distribuição - em %	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100	0	0	0	
Água Encanada nas Residências	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	
Saneamento Básico/rede de esgoto - em %	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Residências com banheiro - em %	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	
Coleta Pública do Lixo - em %	0	0	100	100	0	0	0	100	0	0	100	0	0	100	100	0	100	100	100	0	0	
Escola Ensino Fundamental I	não	não	sim	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	sim	não	não	não	não	não	não	não	
Escola Ensino Fundamental II	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	sim	não	não	não	não	não	não	não	
Escola Ensino Médio	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	sim	não	não	não	não	não	não	não	
Posto de Saúde	não	não	sim	sim	não	não	não	sim	sim	não	sim	não	não	sim	não	não	não	não	não	não	não	
Transporte Coletivo	não	não	sim	sim	não	não	não	não	não	não	não	sim	não	sim	sim	não	não	não	não	sim	não	
Associação de Moradores	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	sim	não	não	não	não	não	não	nã	

melhor resultado resulta

Fonte: Pesquisas locais 2024 a 2025.

Fonte: DATASUS 2024, IBGE 2024, INEP 2023, IPARDES 2024, MDS 2024, IDSC-BR 2024, PNUD 2024 e Prefeituras Municipais.

Definição dos indicadores socioeconômicos:

A **taxa de idosos** é o percentual de pessoas de 60 anos ou mais de idade na população total, em determinado espaço geográfico, no ano considerado – IBGE, 2022.

A **taxa de alfabetização de adultos** é o percentual de pessoas de 15 anos ou mais de idade que sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples no idioma que conhecem, na população total da mesma faixa etária, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Expressa a situação educacional mínima da população – IBGE, 2022.

O **IDEB** (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) avalia a qualidade de ensino nas escolas, municípios, estados e no país. É composto pela combinação do rendimento escolar (aprovação e evasão) às notas do exame Prova Brasil, aplicado a crianças da 5ª e 9ª ano, podendo variar de 0 a 10. O IDEB é avaliado a cada dois anos. No presente estudo consideramos apenas a média do 5º ano (4ª série antiga) – INEP, 2023.

O **PIB (Produto Interno Bruto)** municipal é estruturado a partir da distribuição pelos municípios do valor adicionado das principais atividades econômicas: agropecuária, indústria e serviços, do *dummy* financeiro e impostos. O **PIB per capita** é o Produto Interno Bruto Municipal dividido pela quantidade de habitantes – IBGE, 2021.

O **IDH-M** (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) visa medir o nível de desenvolvimento humano dos municípios a partir de indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (*PIB per capita*). O índice varia de Zero (nenhum desenvolvimento humano) a Um (desenvolvimento humano total). Classificação no estado do Paraná entre os 399 municípios e, no estado de Santa Catarina, entre os 295 municípios – PNDU, 2010.

O **índice de pobreza** é o percentual da população com renda familiar mensal *per capita* de até meio salário-mínimo, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Expressa a proporção da população geral considerada em estado de pobreza, de acordo com a renda pessoal. – MDS, 2024.

O **índice de crianças desnutridas** menores de cinco anos é o percentual sobre o total de crianças nesta faixa etária. Índice de Massa Corporal ($\text{Peso} \times \text{Idade}$) < que o percentil 0,1 – IDSC-BR, 2024.

O **coeficiente de mortalidade infantil** é a frequência com que ocorrem os óbitos infantis (menores de cinco anos) em uma população, em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil. Se expressa para cada mil crianças nascidas vivas – IPARDES, 2024.

Mortalidade materna é a frequência com que ocorrem óbitos maternos (decorrente de complicações na gestação, geradas pelo aborto, parto ou puerpério – até 42 dias após o parto) em uma determinada população e período. É expresso a cada 100 mil nascidos vivos – IPARDES, 2024.

A **taxa de crianças nascidas de mãe adolescentes** é o percentual de crianças nascidas de mães com até 19 anos sobre o número de crianças nascidas da população total de mulheres, em determinado espaço geográfico, no ano considerado – DATASUS, 2023.

Percentual de crianças entre 0 e 5 anos classificadas com **obesidade** (relação peso x altura) sobre o total de crianças nesta faixa etária – IDSC-BR, 2024.

Taxa de mortalidade por **suicídio** é calculada sobre óbitos por causas externas em determinada população – IDSC-BR, 2024.

Abastecimento de energia elétrica é o percentual de consumidores residenciais total de domicílios em determinado espaço geográfico, no ano considerado – IBGE, 2022.

Abastecimento de água tratada é o percentual de domicílios à rede geral de distribuição em relação ao número total de domicílios em determinado espaço geográfico, no ano considerado – IBGE, 2022.

Saneamento básico é o percentual de domicílios na área urbana que tem esgoto tratado ou adequado (rede geral ou fossa séptica) em relação ao número total de domicílios em determinado espaço geográfico, no ano considerado – IBGE, 2022.

Coleta pública do lixo é o percentual de domicílios que conta o serviço de coleta de resíduos em relação ao número total de domicílios em determinado espaço geográfico, no ano considerado – IBGE, 2022.

A distribuição das unidades de manejo florestal da BrasPine Forest a serem certificadas estão divididas em 71 fazendas, abrangendo 18 municípios do estado do Paraná. A ocupação das fazendas por município está descrita na Tabela 4 abaixo.

Tabela 4 - Distribuição das UMF's por município.

Município	UF	Área do Município		Área das Fazendas	Ocupação do Município (%)
		km ²	hectares	hectares	
Balsa Nova	PR	349	34.893	686	2,0%
Bom Sucesso	PR	323	32.276	217	0,7%
Bom Sucesso de Itararé	SP	134	13.358	286	2,1%
Cerro Azul	PR	1.341	134.119	205	0,2%
Doutor Ulysses	PR	777	77.748	9.659	12,4%
Guarapuava	PR	3.168	316.809	923	0,3%
Imbaú	PR	331	33.073	74	0,2%
Itapirapuã Paulista	SP	406	40.648	675	1,7%
Jaguariaíva	PR	1.448	144.781	4.257	2,9%
Jandaia do Sul	PR	188	18.760	193	1,0%
Piraí do Sul	PR	1.346	134.614	963	0,7%
Prudentópolis	PR	2.246	224.585	93	0,0%
Reserva	PR	1.636	163.554	1.280	0,8%
São José da Boa Vista	PR	400	39.973	394	1,0%
Sapopema	PR	678	67.761	709	1,0%
Sengés	PR	1.443	144.324	3.371	2,3%
Tibagi	PR	2.978	297.793	289	0,1%
Turvo	PR	939	93.918	33	0,0%
Total		20.130	2.012.986	24.308	1,2%

*IBGE, 2022 e 2024

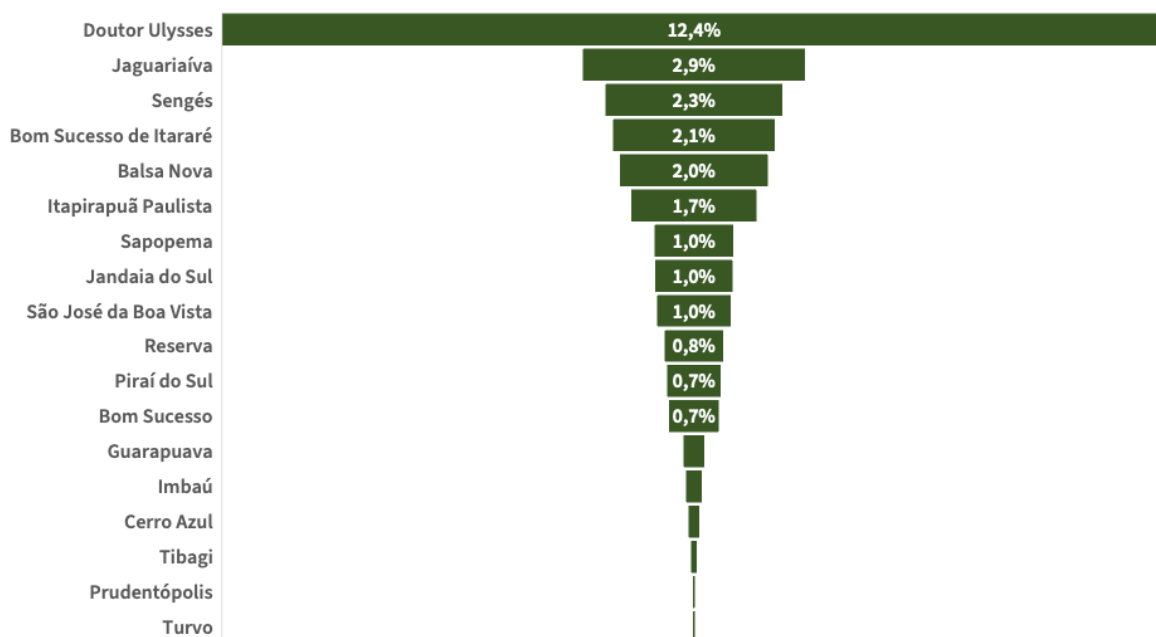


Figura 3 – Taxa de Ocupação (%) das Fazendas por Município.

9.1 HISTÓRICO-CULTURAL

O histórico-cultural e econômico dos municípios em que as UMF's integram estão descritos na Tabela 5 a seguir:

Tabela 5 – Histórico-cultural/econômico dos municípios.

Região	Histórico Cultural/Econômico
Balsa Nova	<p>O município de Balsa Nova teve origem na localidade de Tamanduá. Esta região era habitada pelos índios carijós que utilizava a região como "posto avançado", de onde podiam sinalizar aos índios que habitavam as margens do Rio Iguaçu, como fogo, no caso de qualquer perigo.</p> <p>Tamanduá serviu como passagem para as tropas que vinham do Sul e tangiam gado para São Paulo e outros estados. Tinha ares de cidade e era um dos principais pouso de tropeiros que conduziam gado próximo a serra de São Luiz do Purunã. A capela, edificada no início do século XVIII, é a construção mais antiga existente em Balsa Nova e atualmente tombada como patrimônio histórico.</p>
Bom Sucesso	<p>No início, a economia da cidade se baseava na agricultura familiar, na qual se destacava pelas terras férteis, dando origem ao nome "Bom Sucesso" pelos primeiros colonizadores, sendo o café e cereais os cultivos em destaque. Com a chegada de novos imigrantes, desenvolveu-se novas atividades econômicas, como a produção de laticínios e fabricação de imóveis.</p> <p>Na revolução de 1930, a cidade foi palco de manifestações e mobilizações populares que culminou na queda do governo federal, mostrando o engajamento político e a busca por mudanças sociais para o município.</p>
Bom Sucesso de Itararé	<p>Criado recentemente o município de Bom Sucesso de Itararé, era um distrito do município de Itararé, com um povoado denominado de Bom Sucesso. Sua criação resultou de uma série de desmembramentos e fez parte de uma região de formação histórica marcada pelo tropeirismo e pela extração de minérios. A origem se deu pela implantação, em 1929, da Serraria Junqueira Mello no bairro de Terra Boa, que vigorou por um período de três anos. A primeira estrada foi aberta pelas serrarias Junqueira Mello e Lumber, que ligava o povoado de Bom Sucesso ao município de Itararé e, a segunda, aberta em 1948 por Luiz Sguário</p>

Região	Histórico Cultural/Econômico
	ligava-o ao município de Itapeva. A primeira indústria de extração mineral, instalada em 1949, veio somar-se aos outros fatores que interagiram para o desenvolvimento da região.
Cerro Azul	Colônia agrícola formada por Imigrantes alemães, ingleses, franceses, suíços e italianos. Com a presença de comunidades quilombolas.
Doutor Ulysses	Localidade conhecida como “Varzeão”, mais tarde chamada de Vila Branca (necessidade de separar terras de negros e brancos), vila remanescente de Quilombos, família João Alves de Souza. Em divisão territorial datada de 1995, o município Doutor Ulysses (ex-Vila Branca) é constituído do distrito sede. Com a presença de comunidades quilombolas.
Guarapuava	O povoamento de Guarapuava foi o resultado de um processo histórico iniciado no século XVIII, com as Expedições do Tibagi e levado a cabo pela Real Expedição de Conquista do Povoamento dos Campos de Guarapuava, habitavam a região (Camés, Votorões e Cayeres ou Dorins). Presença de comunidades tradicionais conhecidas como Faxinais e comunidades quilombolas.
Imbaú	<p>A primeira denominação dada ao município de Imbaú foi Cirol. Ainda nos dias de hoje, muitas pessoas referem-se ao local dessa forma. O nome Cirol deriva de uma empresa de pavimentação asfáltica que se instalou na região em meados da década de 60, na bifurcação da Rodovia do Café com a via que dá acesso ao município de Telêmaco Borba.</p> <p>O nome Imbaú origina-se do Rio Imbaú e do Rio Imbauzinho. Segundo os moradores mais antigos a denominação é devida a uma bica d’água localizada na estrada onde foi construída a Rodovia do Café - BR 376, a qual era procurada para matar a sede das pessoas que por ali passavam.</p>
Itapirapuã Paulista	<p>O local chamado anteriormente de Itapirapuã, que em tupi significa “peixe da pedra redonda”, pertencia ao distrito do município de Ribeira, com sede no povoado de Ribeirãozinho, tem suas origens em meados de 1889, com a chegada das famílias de Joaquim Cordeiro e de Antônio Novo à região em busca de solos férteis.</p> <p>Nessa época, os produtos eram comercializados nas cidades de Apiaí, Capão Bonito e Itararé, e o transporte feito por animais de tropas. Como</p>

Região	Histórico Cultural/Econômico
	<p>as viagens costumavam ser longas, os comerciantes faziam ao longo do percurso algumas paradas para descanso. Foi justamente em um desses locais, mais tarde conhecido por Ribeirão das Cordas ou apenas Ribeirãozinho, formou-se o povoado que viria a abrigar a sede do distrito de Itapirapuã. A criação do distrito com a denominação de Itapirapuã, ocorreu em 1944, subordinado ao Município de Ribeira e foi elevado à categoria de município com a denominação de Itapirapuã Paulista em 30 de dezembro de 1991</p>
Jaguariaíva	<p>Parte do Caminho de Sorocaba utilizado por Tropeiros e Bandeirantes Paulistas. Ferrovia no início do século XX. Estação Ferroviária (1935). Frigorífico Matarazzo (1920). A cidade tornou-se referência da industrialização rural durante a segunda metade do século XX, devida a proliferação de madeireiras, fábrica de chapas de mandeira e fábricas de celulose e papel que se estabeleceram no município.</p>
Jandaia do Sul	<p>Impulsionado principalmente pela expansão da cafeicultura nas décadas de 1950 e 1960, atraindo muitos migrantes, especialmente de São Paulo e Minas Gerais. O cultivo de café, que teve um papel central na economia local, os quais foram posteriormente substituídos por outras culturas, como a soja e o milho, devido a crises do café e mudanças no cenário agrícola.</p> <p>Atualmente cidade também possui um setor industrial em crescimento, especialmente ligado à agroindústria, como a produção de alimentos e beneficiamento de grãos.</p>
Piraí do Sul	<p>Piraí do Sul foi fundada por influência do tropeirismo, no início do século XVII, numa gleba de propriedade do Padre Lucas Rodrigues França, localizada no vale do Rio Piraí. A primeira dominação de Piraí do Sul foi o Bairro da Lança, originado de uma das primeiras famílias que habitavam o lugar.</p> <p>Os moradores então do Bairro da Lança, nos meados do século XIX, constroem a capela do Senhor Menino Deus e, em torno do novo templo, as moradias foram sendo levantadas formando assim o povoamento da Lança.</p> <p>Em 1872 foi criado a Freguesia do Senhor Menino Deus de Piraí e, em 1881, foi elevado à categoria de vila, com território desmembrado de Castro e com denominação alterada para Piraí-Mirim. A denominação</p>

Região	Histórico Cultural/Econômico
	de Piraí-Mirim é modificada para Piraí do Sul, pela Lei Estadual nº 2, de 11 de outubro de 1947.
Prudentópolis	<p>O município formou -se em 1906, sob o nome de Prudentópolis em homenagem ao presidente Prudente de Moraes. A imigração de ucranianos para a região durou até meados da década de 1920 e, atualmente, o município é considerado o mais ucraniano do Brasil, sendo 80% da população descendente dos imigrantes.</p> <p>Presença de comunidades tradicionais reconhecidas como faxinais.</p>
Reserva	<p>No século VII, em busca de ouro e diamante o Sertão de Tibagi passou a receber expedições. Por volta de 1840, o sertanista José de Marins, procedente de Faxina, província de São Paulo, acompanhado de pequena comitiva, chegou à região do atual município de Reserva. Em 1845, aventureiros vindos de Apiaí/SP, com o intuito de garimpar ouro de aluvião, foram informados que ali existiam terras intocadas e que constituíam Reserva, por pertencerem a uma tribo de índios Kaingangues. Foi dessas terras que o município recebeu a denominação de Reserva.</p> <p>Em 1906, Reserva tornou-se distrito do município de Tibagi, sendo desmembrado pela lei estadual n. 2038 em 26 de março de 1921, tornando-se oficialmente município.</p>
São José da Boa Vista	<p>Em 1848, o mineiro Domiciano Correa Machado, acompanhado de sua esposa, filhos e escravos formam um povoado em terras paranaenses, às margens dos rios Itararé e Pescaria, denominado São José do Cristianismo. O lugar prosperou e em 19 de dezembro de 1853, por ocasião da criação da Província do Paraná, já apresentava o aspecto de uma vila.</p> <p>Em 20 de abril de 1870 foi criado o distrito judiciário de São José do Cristianismo pela Lei Provincial nº 245 e dois anos da criação, o distrito registrava 3.572 habitantes.</p> <p>Por volta desta data, Manoel Bernardino da Silva doou uma área de terras, situada à margem direita do Rio Pescaria, duas léguas acima do distrito de São José do Cristianismo, onde foi fundado o povoado de São José da Boa Vista. O progresso acentuado no povoado ocasionou um forte fluxo migratório para a nova localidade, o que fez com que a sede do distrito de São José do Cristianismo fosse transferida para o povoado de São José da Boa Vista, pela Lei Provincial nº 421, de 29 de março</p>

Região	Histórico Cultural/Econômico
	<p>de 1875. Apenas um ano se passou para que o distrito fosse elevado à categoria de município.</p>
Sapopema	<p>Sapopema, nome de origem tupi-guarani que significa “<i>sapó</i>” = raiz e “<i>pema</i>” = esquinada, significa que se projeta para fora da terra, grossas e chatas, teve como primeiros moradores um povo nômade de tradição Umbu, caçadores e coletores. Posteriormente, indígenas de tradição Guarani. Mas foi com a invasão de forasteiros advindos dos estados de São Paulo e Minas Gerais, devido às notícias que o local constituía a terra da promessa que ocorreu aumento sensível da população, tendo os referidos forasteiros se dedicado ao plantio de arroz, feijão, milho, café, cana-de-açúcar, mandioca, trigo, hortaliças e pecuária ocorrendo para grande desenvolvimento do então distrito de Sapopema, criado em 1951, subordinado ao município de Curiúva.</p> <p>Em decorrência dessa transformação houve substancial evolução dos grupos étnicos, que perdurou até a década de 60, quando começaram a surgir os latifundiários e as áreas passaram de lavouras às pastagens, tendo como consequência o êxodo rural, declinando o número de moradores.</p> <p>Sapopema foi elevado à categoria de município em 25 de agosto de 1960</p>
Sengés	<p>Inicialmente plantação de milho e criação de suínos. Em 1908, Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande e chegada/passagem de tropeiros.</p>
Turvo	<p>A ocupação inicial do município se deu pelos povos indígenas, da etnia Kaingang e Guarani. Posteriormente, em meados do século XVIII, caboclos e afrodescendentes (quilombolas). Posteriormente adentraram também descendentes de italianos e alemães oriundos dos demais estados do Sul (Rio Grande do Sul e Santa Catarina). Desta forma, a diversidade do espaço rural e urbano do município revela -se a partir da dinâmica sociocultural trazida de diferentes regiões do Brasil e do mundo.</p> <p>Presença de comunidades tradicionais como Faxinais, comunidades quilombolas e áreas indígenas demarcadas.</p>
Tibagi	<p>Antes da presença dos colonizadores europeus a região era habitada por grupos indígenas (Kaingang e Guaranis). Em busca de riqueza, após a descoberta de ouro na região, os imigrantes europeus se instalaram na região. Com o passar dos anos a agricultura e pecuária se tornaram atividades econômicas importante, junto ao comércio e o turismo.</p>

10 MANEJO FLORESTAL

10.1 PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO FLORESTAL

O planejamento consiste no plantio de espécies do gênero *Pinus* com o manejo focado no abastecimento das unidades industriais localizadas em Jaguariaíva e Telêmaco Borba, no estado do Paraná. Com isso, o objetivo é a geração de toras, preferencialmente acima de 23 cm de diâmetro.

Para auxílio no planejamento de produção florestal, são realizados alguns levantamentos, como: Inventário Florestal, Georreferenciamento das áreas e prognose de crescimento e produção.

10.2 REGIME DE MANEJO

O regime de manejo utilizado na BrasPine Forest, segue geralmente a densidade inicial de 1.111 árvores por hectare, espaçamento 3 x 3 e/ou 3 x 2,5 metros, com sobrevivência prevista de 95%.

Em áreas não-mecanizáveis, ao redor dos 3 anos de idade, se realiza o desbaste pré-comercial, caracterizado pelo desbaste seletivo, mantendo os indivíduos que apresentam melhor características qualitativas. No fim da atividade, o número de indivíduos remanescentes é de 650 ind./ha (41%).

Nas áreas mecanizáveis, se realiza também o desbaste pré-comercial ao redor dos 3 anos. Porém, o número de árvores remanescentes é de 750 ind./ha (32%). Quando o plantio atinge em torno de 10 anos, é realizado o desbaste comercial, reduzindo a densidade para 550 ind./ha (27%).

No desbaste comercial, se realiza o desbaste sistemático na quinta (5ª) linha e seletivo na área total.

O corte raso, para ambas, ocorre a partir dos 16 anos de idade.

10.3 INVENTÁRIO FLORESTAL

O inventário florestal se trata de um processo de coleta e análise de informações sobre indivíduos florestais de um determinado plantio. Coletando dados como espécie plantada, densidade populacional, diâmetro, altura e atributos qualitativos das árvores. O qual dá suporte a áreas de colheita, manejo, planejamento, melhoramento e aos setores comerciais e administrativos.

O monitoramento é realizado por meio de **Inventário Floresta Contínuo (IFC)** e **Inventário Florestal Pré-corte (IPC)**.

Os inventários florestais contínuos são executados a partir do 5º ano de plantio. A atividade é executada por equipes de campo, as quais também realizam a marcação dos desbastes, coordenadas pela gestão.

Já os inventários florestais pré-corte alimentam o planejamento anual das operações de colheita, estimando o volume total de madeira em pé a ser colhido no ano subsequente.

10.4 SELEÇÃO DE ESPÉCIES

As espécies plantadas pela BrasPine Forest pertencem a dois grupos de espécies de Pinus, subtropicais e tropicais.

Os subtropicais são destinados as regiões mais frias, com geadas frequentes, enquanto pinus tropicais são destinadas as áreas mais quentes com menos ocorrência de geada. O esquema abaixo resume a escolha e distribuição das espécies plantadas.

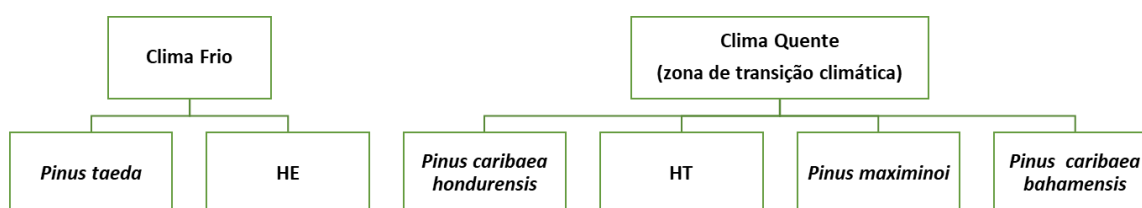


Figura 4 - Seleção de espécies plantadas de acordo com o clima.

Das espécies manejadas atualmente, *Pinus taeda* é a espécie que se apresenta em maior escala, devido a localização das áreas.

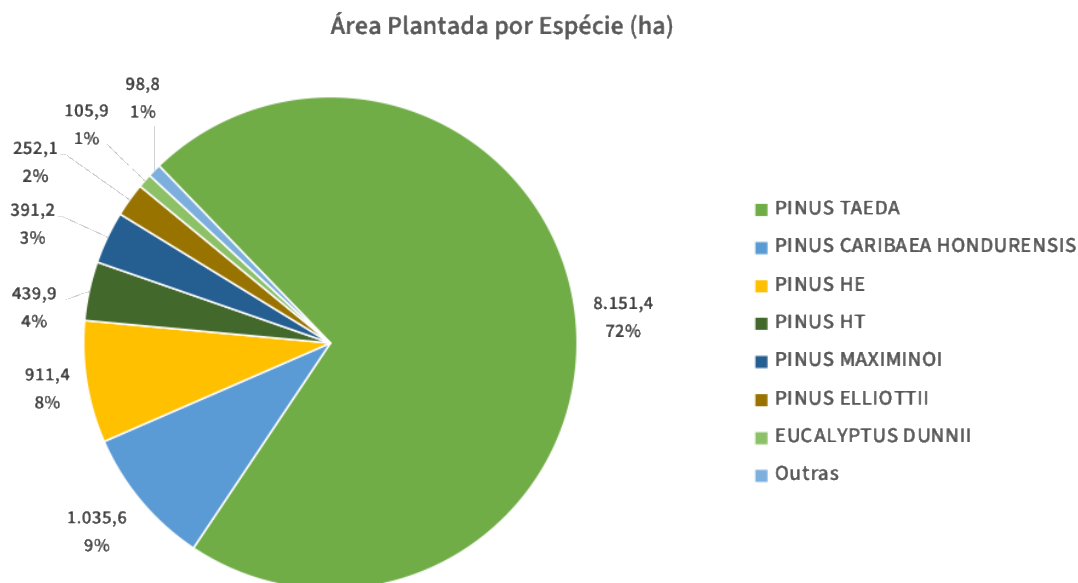


Figura 5 - Distribuição das espécies presentes nas UMF's.

10.4.1 LIMITAÇÕES AMBIENTAIS DAS ESPÉCIES

O Relevo orienta a escolha do regime de manejo enquanto o Clima é o indicador para a definição da espécie a ser plantada.

As florestas da BrasPine Forest estão distribuídas numa região de transição climática. Para as regiões mais frias o *Pinus taeda* e o híbrido HE são as únicas opções.

Para as zonas Temperadas e Quentes, a definição da espécie a ser plantada considera outros fatores, sobretudo a estrutura e fertilidade do solo e altitude (susceptibilidade a geadas). Esta condição permite avaliar a possibilidade de plantio das espécies tropicais de *Pinus*, que são mais produtivas que o *Pinus taeda*.

10.5 MATERIAL GENÉTICO

Pinus taeda

As mudas de *Pinus taeda* são provenientes de empresas que utilizam sementes submetidas a programas de melhoramento genético. No período entre 2023 e 2024, o principal material genético utilizado é de origem da MOBASA, composto por sementes de segunda geração. O segundo material genético empregado provém da RIGESA, também de segunda geração, com polinização controlada (seminal).

Pinus HE

O pinus HE é um híbrido entre as espécies *Pinus caribaea hondurensis* e *Pinus elliotti*, sendo um cruzamento realizado por meio de polinização controlada. Este híbrido possui a capacidade de melhor adaptação a solos com maior umidade e resistente a frio, podendo ser plantada em áreas sujeitas a geada. As mudas produzidas através de estaquia expressam o pleno potencial do cruzamento híbrido.

Pinus caribaea hondurensis

O *Pinus caribaea hondurensis* é uma espécie tropical de pinus mais resiliente.

As procedências desta espécie são provenientes da Duratex e Morada Nova.

Pinus HT

O Pinus HT é um híbrido resultante do cruzamento entre as espécies *Pinus caribaea hondurensis* e *Pinus tecunumanii*. Essa combinação traz diversas vantagens, como um fuste com melhor forma, ramos mais finos e uniformemente distribuídos, o que contribui para uma qualidade superior da madeira e maior produtividade.

Este material é oriundo de um mini jardim clonal com material original da Duratex.

Pinus maximinoi

O *Pinus maximinoi*, assim como o *Pinus caribaea hondurensis*, é uma espécie tropical com excelente potencial econômico. Sua madeira já foi aprovada em testes industriais para produção de papel e madeira serrada. No entanto, a espécie requer fertilização adequada e não tolera geadas, sendo ideal o plantio em altitudes acima de 500 metros.

Empresas como Klabin e Florestal Alvorada possuem pomares de sementes clonais dessa espécie. Sendo a principal espécie do Programa de Resgate de Materiais Genéticos do Grupo Valor Florestal.

10.6 SILVICULTURA

As atividades vinculadas à Silvicultura são:

- Preparo de solo;
- Plantio;
- Combate à formiga;
- Roçada manual – Manutenção;
- Aplicação de Herbicida – Manutenção;
- Fertilização;
- Manutenção de Aceiros;
- Controle de exóticas;

Adicionalmente, a SILVICULTURA também atua na implantação e manutenção de estradas florestais, proteção florestal e conservação do patrimônio.

Tabela 6 – Consumo de Químicos nas Atividades Silviculturais em 2025

Nome Comercial do Produto	Ingrediente Ativo do Produto	Unidade	Área aplicada (ha)	Quantidade (unid.)	Dosagem Média (unid./ha)	Período de uso (ano)
Triclopir	Triclopir-Butotílico	litros	852,9	771,8	0,9	2025
Agile	Cletodim + Haloxifope-P-Metílico	litros	24,9	36,6	1,5	2025
Landrin	Indoxacarbe e Fipronil	kg	276,3	292,6	1,1	2025
Dinagro Granel	Sulfluramida	kg	2.816,2	5.914,0	2,1	2025
Chopper Florestal	Imazapir	litros	1.005,8	1.138,1	1,1	2025
Esplanade	Indaziflam	litros	596,5	111,1	0,2	2025
Fordor	Izoxaflutol	kg	309,0	80,2	0,3	2025
Sumyzin	Flumioxazina	litros	3.662,8	1.863,6	0,5	2025
Tecnup Max	Glifosato	Kg	6.093,9	14.826,3	2,4	2025
Sector	Triclopir-Butotílico	Litros	73,1	72,5	1,0	2025
Valeos	Saflufenacil	Kg	4.624,0	670,0	0,1	2025

10.7 ESTRADAS FLORESTAIS

As estradas florestais são classificadas em:

- **Estradas Principais:** São aquelas que fazem a ligação entre o consumidor da matéria – prima e a área de produção. A qualidade de sua infraestrutura invariavelmente deve ser superior em relação às estradas secundárias de forma a garantir o constante escoamento da produção. As estradas principais têm como características principais: largura média de 6 a 8 metros, elo entre projetos

dentro da área de manejo florestal e normalmente apresentam grande compactação do leito e revestimento a base de cascalho que permitem grande compactação.

- **Estradas Secundárias:** São aquelas que são internas dos projetos e tem por objetivo prover boas condições de tráfego que atendam o escoamento das áreas produtivas, até o entroncamento com as estradas principais. As estradas secundárias realizam a ligação de talhões dentro dos projetos, tem como características apresentarem uma largura média de 5 metros, podendo ser revestida com cascalho ou não.

10.8 COLHEITA FLORESTAL

A colheita florestal das áreas da BrasPine Forest é realizada por equipes terceirizadas para a operação. A colheita desdobra-se em dois momentos: desbaste e/ou corte raso.

Os sistemas por sua vez, podem ser:

- *Cut-to-length*: derrubada e processamento das árvores com *Harvester* no interior do talhão, seguido pela baldeação das toras com autocarregador até a beira da estrada, e carregamento com máquina de Grua nos caminhões de transporte;
- *Full-tree*: Derrubada com *Feller*, arraste da árvore inteira com *skidder*, traçamento e desgalhe com cabeçote processador e carregamento com máquina de grua nos caminhões de transporte;
- Semimecanizado: derrubada efetuada com motosserras e remoção das árvores inteiras com guinchos, posicionando as árvores nas bordas dos talhões para processamento e posterior carregamento.

10.9 COMBATE AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

A BrasPine Forest executa uma série de atividades para a prevenção e combate aos incêndios florestais, sejam elas de forma direta ou indireta, buscando evitar a perda dos maciços florestais. Principalmente no período de inverno, em que a ocorrência de geadas e falta de chuvas contribuem para o aumento dos incêndios.

As atividades são: Aceiros manuais/mecanizados, verificação dos focos de incêndio, parceria com empresas vizinhas, como Klabin, Cia Sengés, Florestal Alvorada e entre

outros e o cálculo do índice FMA (Fórmula de Monte Alegre) para a região de Doutor Ulysses/PR, que calcula o risco de incêndio florestal com base em dados meteorológicos captados pela estação meteorológica presente na Fazenda Arapongas. Ainda, para demais regiões, é consultado o mapa de Risco de Incêndios Florestais divulgado diariamente pelo Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná – SIMEPAR).

Recentemente, a empresa entrou no grupo de trabalho de Incêndios Florestais da Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (APRE), com objetivo de alinhamento das ações referentes a Prevenção e Combate de Incêndios.

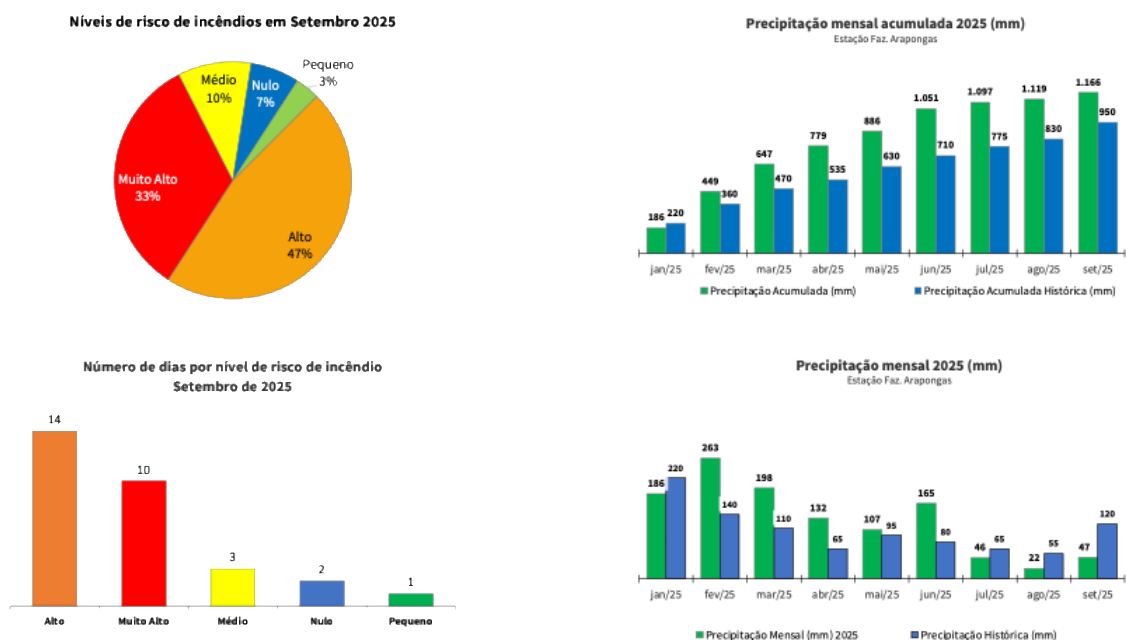


Figura 6 - Índice FMA e Precipitação para o mês de setembro de 2025.

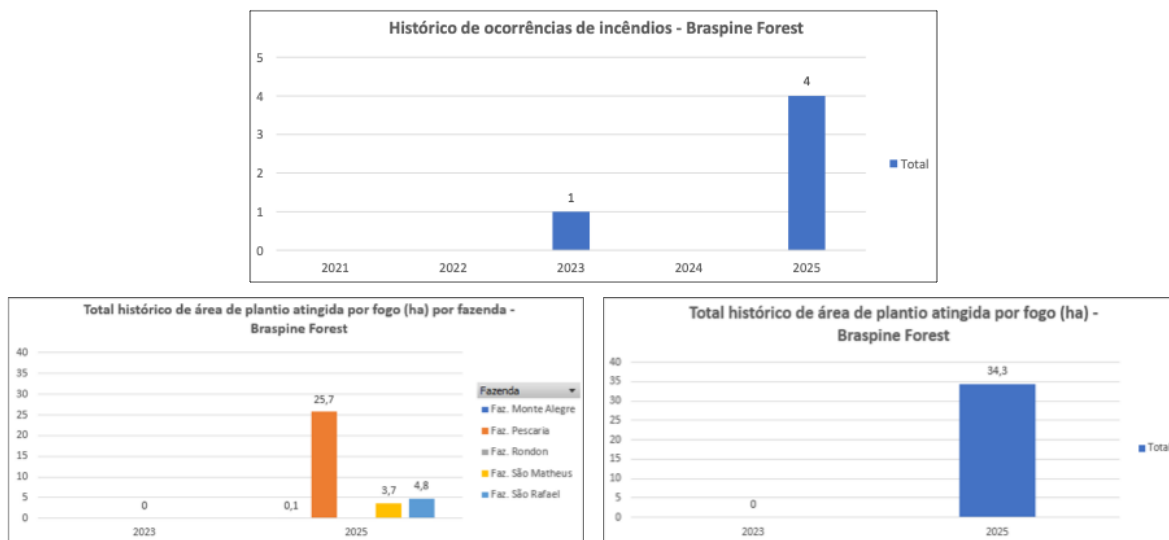


Figura 7 – Histórico de Incêndios Florestais na Área de Manejo.

10.10 CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO

A BrasPine Forest possui cerca de 72 fazendas nos estados do Paraná, das quais 71 fazendas estão no escopo da certificação de manejo florestal. A localização das fazendas está descentralizada em diferentes regiões, ou seja, a empresa não possui um maciço de florestas plantadas.

Para assegurar o patrimônio, existe na empresa um departamento responsável por administrar a infraestrutura e zelar pelas propriedades sob o aspecto fundiário e de preservação e manutenção dos recursos naturais, contando com uma equipe de vigias para monitorar o patrimônio e manter a comunicação com vizinhos e confrontantes.

11 PROTEÇÃO FLORESTAL

Atualmente a BrasPine Forest executa programas e ações para assegurar a conservação patrimonial das UMF's, listados a seguir.

11.1 PROGRAMA DE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS E DOENÇAS

O Programa de Manejo Integrado de Pragas e Doenças (MIPD) é uma estratégia de gestão que busca controlar pragas e doenças. O Manejo Integrado combina diferentes métodos de controle, como o biológico, químico, cultural e físico, de maneira a minimizar os impactos negativos no meio ambiente, na saúde humana e na biodiversidade.

A empresa desenvolve permanentemente o monitoramento da Vespa da Madeira e Formigas Cortadeiras.

11.1.1 VESPA DA MADEIRA

A vespa da madeira é considerada uma das pragas mais destrutivas em plantações de Pinus. Esta espécie de inseto é originária da Europa, Ásia e norte da África, mas foi introduzida em diversas partes do mundo, onde tem causado grandes danos a florestas comerciais, como na América do Sul.

Nas áreas da BrasPine Forest, o monitoramento e controle foi iniciado em 2022, utilizando as normas técnicas preconizadas pela EMBRAPA – Centro Nacional de Pesquisa Florestal. Em que nas árvores comprovadamente atacadas e com a presença de larvas vivas da *Sirex* spp. é feita a inoculação a gel com nematóides (Nematec – *Deladenus sericidicola*) para o parasitismo das larvas da vespa e consequente controle biológico das mesmas.

Tabela 7 – Histórico do Monitoramento da Vespa da Madeira.

ANO	Árv. arm. inspecionadas	Árv. arm. atacadas	% ataque (árv. arm.)	Grupos Inspeccionados	Grupos com árv. atacadas	% ataque (grupos)
2023	140	2	1,4%	28	2	7,1%
2024	90	0	0,0%	18	0	0,0%
2025	90	1	1,1%	18	1	5,6%

11.1.2 COMBATE A FORMIGA

No Brasil, uma das principais e mais importantes pragas agrícolas e florestais, são as formigas cortadeiras (*Atta* spp. – Saúvas e *Acromyrmex* spp. – Quenquéns). O controle é essencial para evitar grandes danos em plantações florestais. Elas causam prejuízos ao cortar as folhas, para cultivo do fungo, sua principal fonte de alimento.

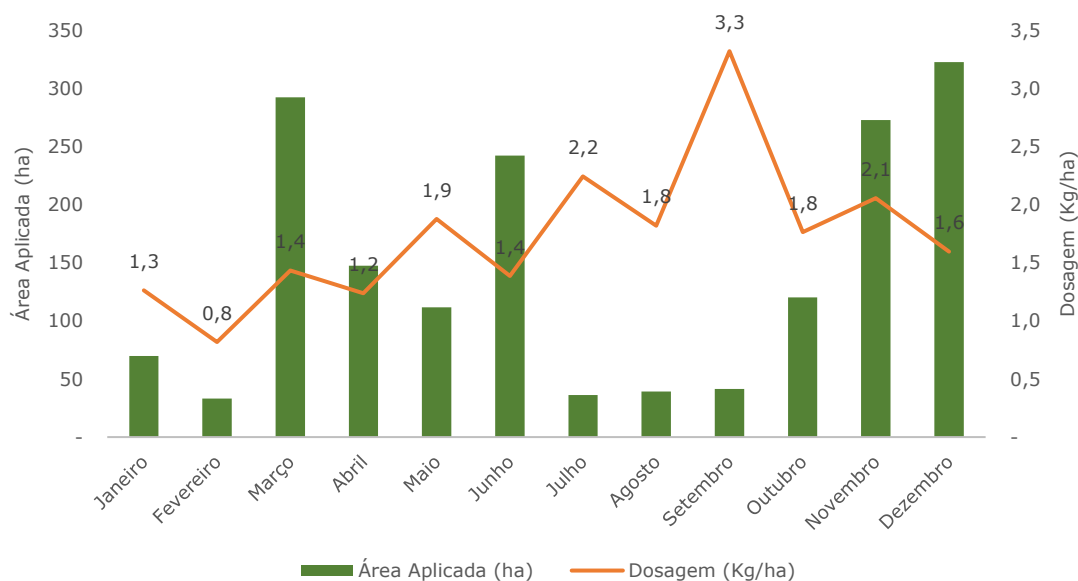


Figura 8 - Consumo de Formicida (Kg/ha) e área aplicada em 2024.

11.2 SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO

A BrasPine Forest possui alguns canais de comunicação, tanto para comunicação interna e externa, visando a resolução de conflitos, solicitações e demandas que são:

- Rádio comunicador;
- Internet móvel (Starlink) nos ônibus;
- Telefonia móvel;
- Telefonia fixa;
- E-mail (Correio eletrônico);
- Redes Sociais – WhatsApp.

Para a comunidade, a empresa disponibiliza o telefone **(43) 3535-8400**, que funciona com fixo e Whatsapp.

12 GESTÃO AMBIENTAL

12.1 POLÍTICA AMBIENTAL

- Compromisso com a Legislação vigente;
- Conservação dos ambientes naturais, mantendo e restaurando mosaicos nativos e corredores ecológicos;
- Manutenção da biodiversidade;
- Proteção das paisagens naturais e respeito à vida silvestre;
- Melhoria contínua do manejo florestal;
- Mitigação de Impactos Ambientais Negativos;

12.2 VIGILÂNCIA

A BrasPine Forest mantém uma estrutura de vigilância dedicada à proteção do patrimônio florestal e ao monitoramento de critérios ambientais essenciais. Esse sistema é baseado em rondas e vigilância de rotina realizadas nas fazendas, garantindo maior segurança e preservação ambiental.

As atividades de vigilância permitem à empresa prevenir práticas irregulares e monitorar fatores ambientais, tais como:

- **Atividades ilegais**, incluindo caça e pesca ilegais;
- **Erosão do solo** (Processos erosivos);
- **Invasão de gado**;
- **Impactos ambientais em recursos naturais**, como corpos d'água, remanescentes de vegetação nativa, entre outros.

Essa abordagem reflete o compromisso da BrasPine Forest com a gestão responsável de seus recursos naturais.

12.3 CONTROLE DO PINUS SP EM ÁREAS DE PROTEÇÃO

O controle de espécies de exóticas, como o Pinus, que compete com as espécies nativas, descaracterizando a vegetação natural e ameaçar áreas de alto valor, é realizado o monitoramento e a retirada dos indivíduos.

As intervenções buscam ser pouco invasivas, reduzindo os danos nas áreas remanescentes. Em áreas de implantação ou colheita, a retirada é realizada de forma sistemática.

12.4 MONITORAMENTO DE FAUNA E FLORA

Devido à preocupação com os recursos naturais das UMF's, a empresa busca constantemente conciliar a produção de madeira com a conservação da biodiversidade.

O monitoramento dos grupos biológicos visa identificar as boas práticas do manejo florestal responsável e mitigar possíveis impactos aos remanescentes florestais naturais e a biodiversidade. Com isso, o programa de monitoramento anual da biodiversidade tem como finalidade documentar e padronizar os estudos de fauna e flora nas áreas da BrasPine Forest.

VEGETAÇÃO ARBUSTIVA-ARBÓREA

O estudo abrange o grupo de flora arbustiva-arbórea e seu estrato regenerante é fundamental para o suporte de todos os demais componentes do ecossistema. Este estrato é responsável por definir a paisagem e interligar os diferentes valores ecológicos do sistema, desempenhando um papel central na dinâmica ambiental. Para o monitoramento são instaladas parcelas permanentes com 100 m² (10 x 10 metros). Na primeira campanha de campo, em 2024, foram levantadas 69 espécies deste grupo.

AVIFAUNA

A avifauna é monitorada empregando a metodologia de pontos de contagem por raio fixo. São distribuídos aleatoriamente 8 pontos para contagem da avifauna em cada fazenda. As unidades amostrais estarão distribuídas entre ambientes de floresta nativa e plantios florestais (silvicultura).

MASTOFAUNA DE MÉDIO E GRANDE PORTE

O monitoramento dos mamíferos segue a metodologia de armadilhamento fotográfico. Opta-se por esse método, devido ao estudo deste grupo ser dificultado pelos hábitos das espécies, geralmente crepusculares, noturnos e bastante discretos. Fato que impede as observações ou as torna breves. Outra vantagem que esse método possui é a captação da data, hora e temperatura no momento do registro das espécies, o que possibilita uma amplitude maior de análises das interações ecológicas desse grupo e interpretações mais aprofundadas das condições ambientais das fazendas e impactos das operações florestais. Para execução dessa metodologia cada propriedade deve contar com quatro unidades amostrais distribuídas de forma aleatória a uma distância mínima de 300 metros uma da outra;

HERPETOFAUNA

O monitoramento da herpetofauna seguirá o método de Amostragem em Sítio de Reprodução (ASR). No método de ASR são realizadas buscas auditivas e visuais ao longo dos perímetros de corpos d'água (açudes, poças temporárias, córregos, banhados e rios) locais onde populações de anfíbios se concentram para a reprodução.

Os répteis também são registrados por este método, já que muitas espécies utilizam os corpos como ambiente de vivência e reprodução.

Na execução desse método os ambientes são vistoriados detalhadamente, por inspeção de tocas, serapilheira, abrigos sob pedras, troncos caídos, entulhos, bromélias, galhos das árvores, poças temporárias e outros possíveis ambientes utilizados pelos anfíbios e répteis. Para o monitoramento assume-se o período de quatro horas de esforço amostral por propriedade/campanha. As amostragens devem ser segregadas em duas horas no período diurno e duas horas no período noturno.

Até o momento foram levantadas 8 espécies ameaçadas durante o monitoramento, conforme Tabela 8

Tabela 8 - Lista de espécie ameaçadas encontradas nas áreas da BrasPine Forest.

GRUPO BIOLÓGICO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	AMEAÇA IUCN	AMEAÇA BR	AMEAÇA PR	ENDEMISMO
Mamíferos	Felidae	<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguaririca	LC	LC	VU	Não Endêmico
Mamíferos	Felidae	<i>Puma concolor</i>	Onça-parda	LC	LC	VU	Não Endêmico
Mamíferos	Myrmecophagidae	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira	VU	VU	CR	Não Endêmico
Mamíferos	Felidae	<i>Leopardus guttulus</i>	Gato-do-mato-pequeno	VU	VU	VU	Endêmico II
Árvore	Fabaceae	<i>Apuleia leiocarpa</i>	Grápia	LC	VU	---	Não Endêmico
Árvore	Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i>	Cedro	EN	VU	---	Não Endêmico
Árvore	Vochysiaceae	<i>Qualea cordata</i>	***	LC	EN	---	Não Endêmico
Arbusto	Myrtaceae	<i>Curitiba prismatica</i>	***	VU	VU	---	Endêmico III

Fauna: IUCN= Lista mundial de espécies ameaçadas (IUCN, 2024); BR= Lista de espécies ameaçadas do Brasil (MMA, 2022); PR= Lista de espécies ameaçadas do Paraná (IAT, 2008); **Flora:** PR: lista de espécies da flora ameaçadas do Paraná (IAT, 2008); BR: lista de espécies ameaçadas do Brasil (MMA, 2022); IUCN: lista mundial de espécies ameaçadas (IUCN, 2024) Em que: CR: criticamente em perigo; EN: em perigo; VU: vulnerável; LC: pouco preocupante; NT: quase ameaçada.

Tabela 9 - Lista de espécies da mastofauna do monitoramento do agrupamento 1 em 2025

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	FAZENDA	
		Rondon/Taquaral	Santo Antônio
<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato	6	
<i>Dicotyles tajacu</i>	Cateto		1
<i>Eira barbara</i>	Irara	1	2
<i>Guerlinguetus brasiliensis</i>	Serelepe		6
<i>Leopardus guttulus</i>	Gato-do-mato-pequeno		1
<i>Leopardus wiedii</i>	Gato-maracajá		1
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira		1
<i>Nasua nasua</i>	Quati	1	
<i>Subulo gouazoubira</i>	Veado-virá		3

Fonte: SUMATRA Inteligência Ambiental



Figura 9 – *Cerdocyon thous* (cachorro-do-mato) espécie da Mastofauna mais abundante

Fonte: SUMATRA Inteligência Ambiental

Tabela 10 - Lista de espécies da mastofauna ameaçadas de extinção

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	IUCN 2024	MMA 2022	PR 2025
<i>Dicotyles tajacu</i>	Cateto	LC	LC	EN
<i>Leopardus guttulus</i>	Gato-do-mato-pequeno	VU	VU	VU
<i>Leopardus wiedii</i>	Gato-maracajá	NT	VU	EN
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira	VU	VU	CR

Fonte: SUMATRA Inteligência Ambiental

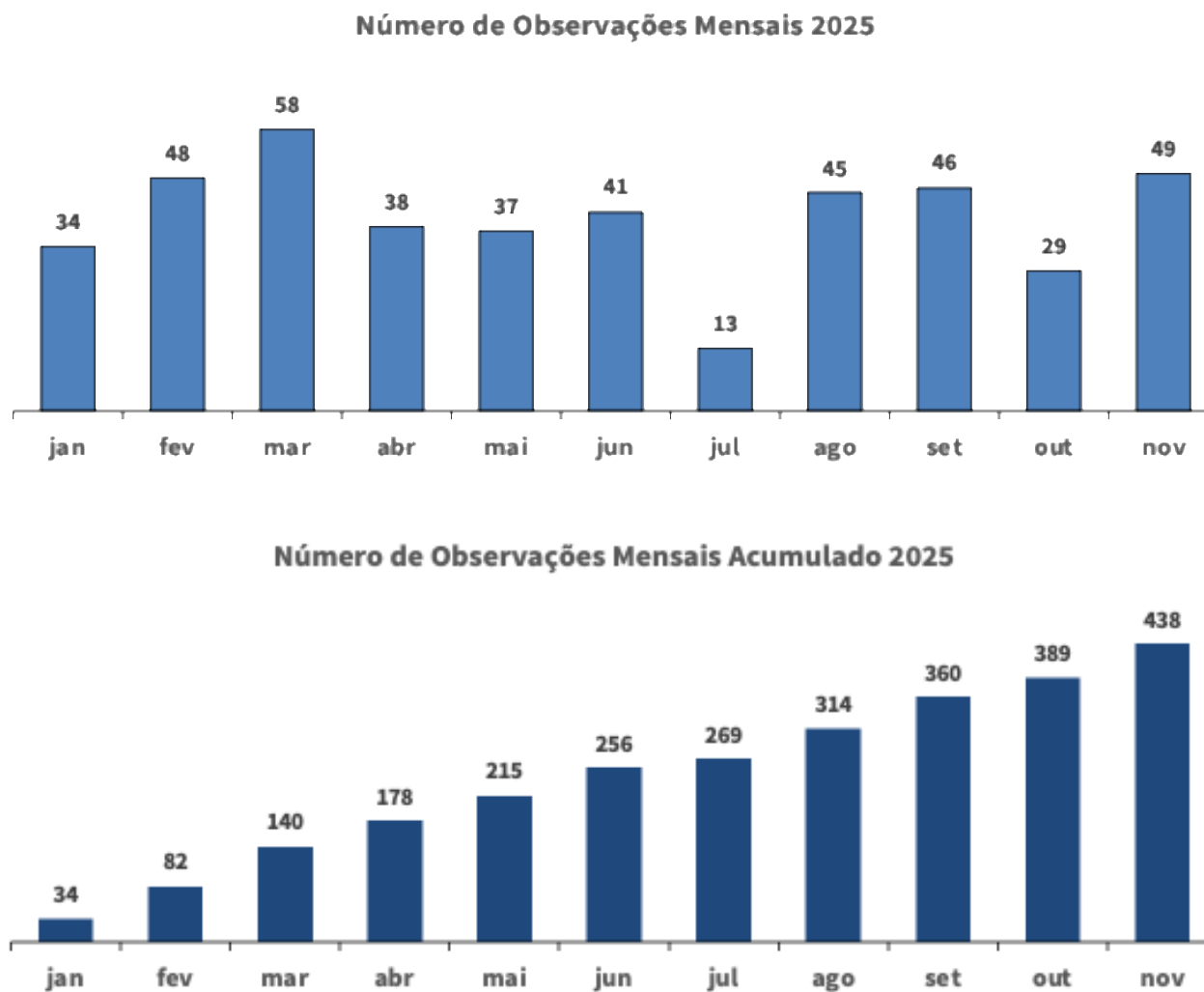


Figura 10 – Número de Observações de Fauna na UMF em 2025, até novembro.

Fauna Observada em 2025

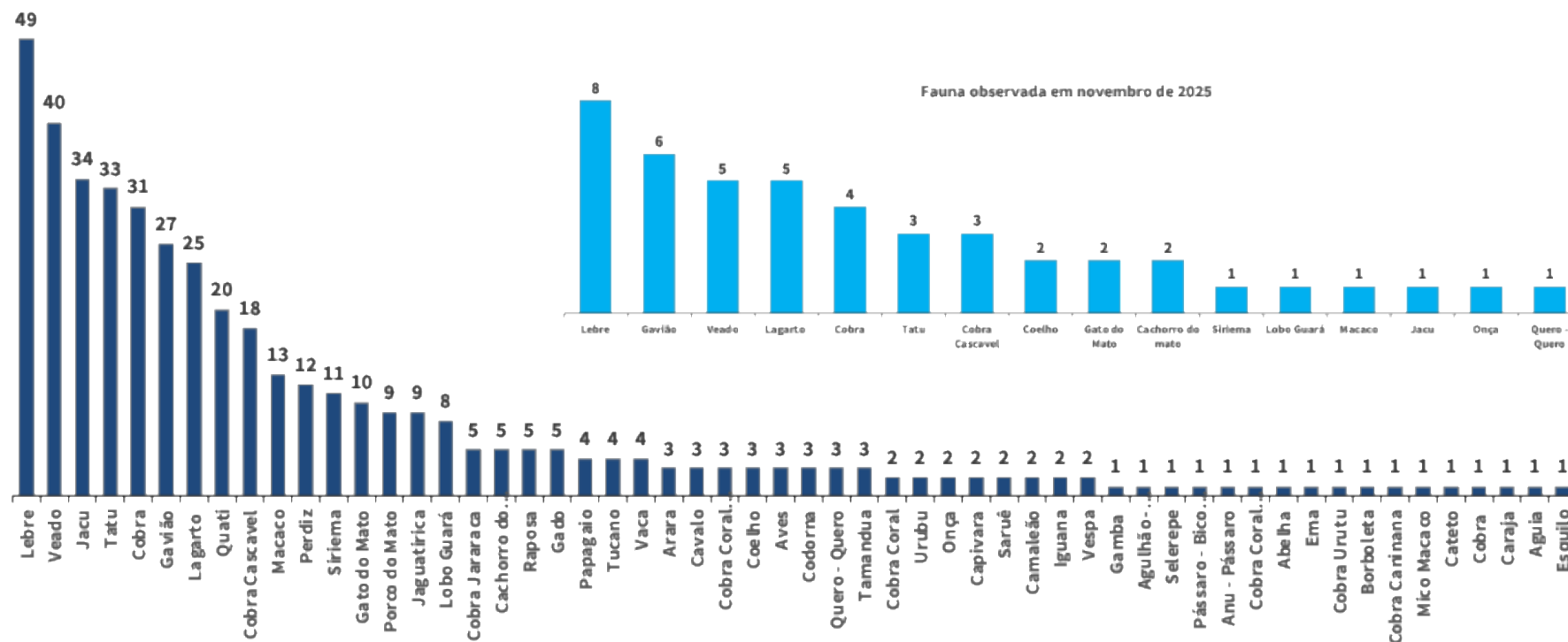


Figura 11 – Fauna observada na UMF em 2025, até novembro.

Tabela 11 – Espécies florísticas endêmicas encontradas

NE: Não endêmico, EI: endêmico 1, EII: endêmico 2, C: comum, RI: raridade 1, RII: raridade 2, RT: Rondon/Taquaral e AS: Santo Antonio

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	ENDEMISMO	RARIDADE	FAZENDA	
				RT	SA
<i>Araucaria angustifolia</i>	Pinheiro-brasileiro	EI	C	X	
<i>Aspidosperma australe</i>	Guatambu	EII	RI		X
<i>Calyptanthes concinna</i>	Guamirim-cravo	NE	RI	X	
<i>Cinnamodendron dinisii</i>	Pimenteira	EI	C		X
<i>Clethra uleana</i>	Caujuja-de-uile	EII	RI	X	X
<i>Ilex microdonta</i>	Caúna	EII	RI	X	
<i>Jacaranda micrantha</i>	Carobão	EII	RI		X
<i>Maytenus dasyclada</i>	Café-de-jacu	NE	RII	X	
<i>Mimosa scabrella</i>	Bracatinga	EI	C		X
<i>Monteverdia aquifolia</i>	Falsa-espinheira-santa	EII	RI		X
<i>Myrceugenia mesomischia</i>	Guamirim	EII	C	X	
<i>Myrceugenia miersiana</i>	Guamirim	EII	RI	X	
<i>Myrcia glomerata</i>	Guamirim	EI	C	X	
<i>Myrcia hatschbachii</i>	Guamirim-ferro	EII	RI	X	
<i>Myrocarpus frondosus</i>	Cabreúva	EII	RI		X
<i>Ocotea porosa</i>	Imbuia	EI	C	X	
<i>Piptocarpha angustifolia</i>	Vassourão-branco	EI	C		X
<i>Piptocarpha axillaris</i>	Vassourão-cambará	EII	RI	X	X
<i>Psidium longipetiolatum</i>	***	EII	RI	X	
<i>Randia ferox</i>	Limoeiro-do-mato	EII	RI		X
<i>Solanum sanctae-catharinae</i>	Joá-manso	EII	RI	X	
<i>Styrax leprosus</i>	Carne-de-vaca	EI	C	X	X
<i>Symplocos glandulosomarginata</i>	Bracunhá	EII	RI	X	
<i>Zanthoxylum kleinii</i>	Mamica-de-cadela	EII	C		X

Fonte: SUMATRA Inteligência Ambiental

12.5 COMPROMISSO COM A LEGISLAÇÃO AMBIENTAL E FLORESTAL

A legislação ambiental brasileira é vasta e complexa, refletindo a amplitude do sistema legislativo do país. A Constituição Federal permite que os diferentes níveis legislativos – Congresso Nacional, Assembleias Legislativas Estaduais e Câmaras Municipais – estabeleçam normas específicas para regular o tema ambiental. Assim, após a criação de uma lei, os poderes executivos federal, estadual e municipal podem aplicar decretos para detalhar e regulamentar o cumprimento dessas normas. Esse modelo legislativo, embora completo, exige que operadores do direito e outros interessados conheçam um vasto conjunto de regras sobre temas ambientais. Embora se possa priorizar as normas federais, visto que as estaduais e municipais não devem contrariá-las, essas últimas podem adotar critérios mais rigorosos, o que demanda uma análise cuidadosa.

Para garantir o cumprimento da legislação, a BrasPine Forest, iniciou em 2024, a assinatura mensal do Sistema IUS Natura, que está em implantação. O sistema de atualização de legislação tem como principal função monitorar e organizar automaticamente as normas ambientais aplicáveis a empresas, ajudando-as a manter a conformidade com as leis vigentes.

Periodicamente as legislações federal, estadual e municipal são atualizadas, notificando a empresa sobre mudanças e novas obrigações legais. O sistema facilita a gestão ambiental ao centralizar todas as normas aplicáveis em uma plataforma única, permitindo consultas rápidas e assegurando que o usuário esteja sempre atualizado com as exigências regulamentares.

Tabela 12 - Relação de Licenças Ambientais por Compromisso para retirada de exóticas em área de preservação permanente (APP).

#	Tipo de Licença	Nº Licença	Validade	Fazenda	Município	UF
1	Licença Ambiental por Compromisso	305.674	19/09/2026	Fazenda Arapongas	Sengés	PR
2	Licença Ambiental por Compromisso	306.473	28/09/2026	Fazenda Rondon	Sengés	PR
3	Licença Ambiental por Compromisso	315.716	27/02/2027	Fazenda Santo Antônio	Sengés	PR

Tabela 13 - Relação de Declaração de Uso Independente de Outorga (DUIO) das áreas escopo da certificação.

#	Tipo de Licença	Nº Declaração	Validade	Fazenda	Município	UF
1	DUIO	19902/2024	07/12/2027	Feital	Doutor Ulysses	PR
2	DUIO	19903/2024	07/12/2027	Figueira	Doutor Ulysses	PR
3	DUIO	19904/2024	07/12/2027	Rondon	Jaguariaíva	PR
4	DUIO	19906/2024	07/12/2027	São Rafael	Balsa Nova	PR
5	DUIO	19907/2024	07/12/2027	São Rafael	Balsa Nova	PR

12.5.1 CADASTRO AMBIENTAL RURAL – CAR

O Cadastro Ambiental Rural (CAR) é um registro público eletrônico de âmbito nacional, sendo obrigatório a todos imóveis rurais, compondo uma base de dados para controle, monitoramento, planejamento econômico e ambiental e de combate ao desmatamento. O cadastro é realizado no Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (SICAR). Sendo amparado pelo Código Florestal (Lei nº 12.651/2012), e regulamentado pela Instrução Normativa Nº 2/2014 do Ministério do Meio Ambiente (MMA).

A BrasPine Forest possui o CAR de todas as UMF's, com exceção da fazenda Sítio Basílio – arrendamento que não será renovado – e está fora de escopo.

Tabela 14 - Situação da CAR das UMF's dentro do escopo.

Nome Imóvel	Código CAR
Água Doce	PR-4112009-E75EC74217A04A8D8FEF3DD9573129BE
Arapongas	PR-4126306-12ABAC4036394441AFE318E137974B58
Arroio Claro	PR-4128633-6F39B4276F3C4B79ABF2243465841E9B
Barra Grande	PR-4128633-B8CBDBB351E74D7EB2DDD63EBE1FF6C3
Barra Grande - IBEMA	PR-4120606-B0D8.1F7D.C539.43A3.8F97.1A9E.44F0.32AE
Barretos	PR-4112009-8A7A21FF5E7B4978BEE9583C75724B73
Boa Vista II	PR-4119400-44DB06F649E94E84862D8CE047C247C1
Brasileira	PR-4128633-F5669C6C521E4A5592F2EBC3496BBD5D
Burrinho	PR-4128633-21A0E21499D645BEBD173FC51F8F9E66
Cadeado I	PR-4112009-B7C5A6B1B4B24277A738BB191C23BDA6
Cadeado II	PR-4112009-A3FBFA0FF16749C29C6BC6A182075483
Campina Alta	PR-4127502-E65D2DA4108E4B16978F841E7629BADE
Campina do Elias	PR-4112009-588A25C5F41444319776876C4BC69407
Campo Novo	PR-4112009-BAC4FF90A232499DA2290832BF1350AB
Chácara Boa Vista	PR-4110078-513CB880A0CE41CD8A0B72F961D590DF
Consultoria II A	PR-4128633-7AC80BF3498641EC818997F640C4CCBD
Enes	PR-4112009-EEB835F8E99042D48E934320745DD1E6
Estação	PR-4126306-DDCF.E883.FFBB.406B.BC81.2D7E.58BE.D33E
Feital	PR-4128633-97628A1F695D48C19F6A2F5E6C491A3B
Figueira	PR-4128633-36ED.571A.87F5.41AD.9634.097F.54E1.72E1
Figueira	PR-4128633-7825A91369AE4E9B8976B3E7F925025C
Figueira	PR-4128633-9A7A3E87A7D947B4801DB553F9936F57
Figueirinha	PR-4128633-6ECE5171C3CE44F990327B4632BA2EAF
Floema	PR-4128633-AF0EAC6DEE6342098C156BF45A7C4FFE
Floema	PR-4128633-ECBA4237563C48618A1B4AAB421BDE39
Flor da Serra	PR-4125407-1882F646390D4EBB9F2B6D1B54FCE3B1
Gentil	PR-4112009-423D823F61844780A7931F10D05A1FBD
Guairacá	PR-4109401-9686A6A338F44BDAA10A3119489DC413
Herval de Baixo	PR-4121703-3790F07F54C34C239454B996606B1F55
Horto 01	PR-4127965-9DFD.4C16.E160.4AB0.AD88.237F.63B2.64A3
Horto 02	PR-4127965-9DFD.4C16.E160.4AB0.AD88.237F.63B2.64A3
Horto 03	PR-4127965-B5CF95BFA5AD4613AE2FDBF0282A4F1E
Horto 08	PR-4127965-C965CFB03FE541428692E87E40675CB4
Izaú	PR-4119400-A10A86913479450588C8E45E002B658C
João Rico	PR-4112009-04DE71C0E9E444D8A6B85B005CFBB5CB
Lagoa	PR-4112009-9F0EB145F54F46B6B3E3EA1C1F4D96A3
Maracanã	PR-4112108-21F1.ED8E.0157.47E6.A12E.FF6C.AEE4.585F
Marreca	PR-4128633-BCF24FE0343F416980ED3EF6EDD680D6
Marreca-SP	SP-3522653-B10B81430EC54BCEBFF4F114106ECBD2
Mercadinho	PR-4128633-4850AECE148444DAAFCEDE262E5A2A4B
Monte Alegre	PR-4112108-D340.9993.C7B5.493B.87FD.C6B0.8D02.3E3E
Moreira	PR-4128633-8D2BBE297CEB4635A95394CDE68DFA45
Moreiras II	PR-4128633-02B7D6DB989D4536930748030A5DB0B2

Tabela 14 - Situação da CAR das UMF's dentro do escopo (continuação)

Nome Imóvel	Código CAR
Onça Parda	PR-4121703-97B3F4866EEF47C6B333810D3B8DF41D
Onça Parda	PR-4121703-B4C7E14F8EEB4C1B821F1FE201938C6C
Palmeirinha de Baixo (Sossego)	PR-4126306-9FEE.11CF.BD28.4B4F.8444.7A91.7A12.D7E6
Pazin	PR-4128633-42A4.CFE6.1C15.4988.BD71.979E.9BAE.1C55
Pescaria	PR-4125407-05D23D2C86DB4344A08B6732A7332B39
Pescaria	PR-4125407-2BE020F690B048D98A76D4E0741786D5
Pescaria	PR-4125407-384028A460134E9CBF307B793773E680
Pessegueiro	PR-4128633-9871B7D652894BC19041B4ED5FA705C2
Projeto Horto 12	PR-4120606-AE9B.5850.219C.4A8D.8067.B1D5.340E.A695
Queimadinho Arroio Claro	PR-4128633-C18C494F706A4BDFAC383001B512A80D
Queimadinho M6042	PR-4128633-277C9F29B4544787B07AE191BBBEE598
Queimadinho Usucapião	PR-4128633-277C9F29B4544787B07AE191BBBEE598
Ramos	PR-4126306-5943F53CFB9C4060A72BC5BD34AE6A97
Rincão de Baixo	PR-4127502-3CB5.592B.8FD5.4FB8.A75B.5AEB.3A19.989A
Rio Bomba	PR-4105201-AB3FBD25726E4E0EBF33B0F36D1A003B
Rio do Meio	PR-4128633-00E0D2F44BB34AFDBEAC4C5F1C039895
Rio do Meio	PR-4128633-FBEE7547B3934BE0978D1397D4F0E9CB
Rondon II	PR-4112009-EED073287ACF4AE0BAA4B861C77FE93A
Santa Lidia do Cercadinho	PR-4127502-362EA712BBE84C25B5C1A8EE5010DAA0
Santo Antônio - Gleba A	PR-4126306-E96D36E9F47A4784B11B12338152F054
Santo Antônio - Gleba B	PR-4126306-300817AF2BE846AB9B4037A208CA47C1
Santo Antônio - Gleba B	PR-4126306-69FF8366E8024F2EBD9C56C358A96383
Santo Antônio - Gleba B	PR-4126306-792E182EC7954A9F821BFA6D64E58CF1
Santo Antônio - Gleba B	PR-4126306-9D13F9930E8943D7ABA11236C95DC1D8
São José	PR-4112108-22BC.A0FB.1925.4A80.AB65.8801.EAB6.782B
São Matheus	PR-4103206-9E07.F753.C5EB.4B0D.BBC7.8A81.2174.6B62
São Pedro e São Paulo	PR-4126207-FD087DC7F3874314BB5F45F083C1D74D
São Pedro e São Paulo	PR-4126207-45B05ED2F09140CF8E4DCA3750788830
São Rafael	PR-4102307-D98B1960529F41C599A7BE9F87247C9D
Serraria	PR-4128633-BD703650CDF54C809E3B4AF5A4487A70
Sítio das Marrecas	PR-4128633-BDD3A34FE1F547D2926E1FA5429D4BD8
Sobradinho	SP-3507159-A0B9BC249C70467BA501E2F2437769A7
Taquaral	PR-4112009-B71CDF6BEC33490CA5CDFF4C060E1C99
Tucunduva	PR-4126306-618A30EC5C744254989F6DA6355C5469
Tucunduva - Chamma	PR-4126306-6220581868894342985BF11ACFEA438A
Viena 1	PR-4128633-12911DF0F5854E4FBD7651F9ABFDB522
Viena 2	PR-4105201-4F939B83CA844456924E206F9402FAA4
Vitória	PR-4126306-37D9A102E6D44689BFAC3A4662695BF7
Viveiro	PR-4128633-3B0FA5213B7247D7A4F7694614627E46
Vô Lino	PR-4128633-075E385AA19A41029B30FC46BEBEE772

12.5.2 ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE - APP

Após a operação de corte raso e antes de iniciar o plantio a empresa realiza a demarcação das APP's, conforme o microplanejamento de campo, respeitando os limites estabelecidos pelo Código Florestal 12.651/2012.

Tabela 15 - Faixas de APP, em metros, de acordo com o código florestal.

Largura do corpo d'água	Largura mínima da APP (metros)
Curso d'água natural perene e intermitente	
Até 10 metros	30 metros
10 a 50 metros	50 metros
50 a 200 metros	100 metros
200 a 600 metros	200 metros
Superior a 600 metros	500 metros
Entorno dos lagos e lagoas naturais	
Até 20 hectares	50 metros
Acima de 20 hectares	100 metros
Zonas Urbanas	30 metros
Entorno de Nascentes e olho d'água perene	
Nascentes/Olho d'água	50 metros
Encostas de morros e serras	
Declividade acima de 45°	Toda a encosta na linha de maior declive
Topo de morros, montes, montanhas e serras	
Altura mínima de 100 (cem) metros e inclinação média maior que 25°	Terço superior
Áreas em altitude superior a 1.800 metros	
Acima de 1800 metros, independente da vegetação	Área total

12.6 IDENTIFICAÇÃO DE ÁREA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (AAVC)

A organização, por meio da contratação de uma equipe especializada, desenvolveu estudos de identificação de Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC) em todas as fazendas que estão no escopo da certificação florestal. O objetivo desses estudos é garantir a adequada identificação, caracterização e mapeamento dos AAVC's, tanto ambientais quanto sociais, nas áreas da empresa.

O padrão de manejo florestal utilizado, estabelece que "As organizações deverão manter e ou melhorar Altos Valores de Conservação na Unidade de Manejo considerando abordagem de precaução." Além disso, outros princípios da certificação florestal também são relevantes quando se trata de locais com especial significado biológico, histórico, arqueológico, cultural, ecológico, econômico ou religioso. Esses atributos são classificados em seis categorias, que fundamentam a definição das AAVC's. Essas categorias estão descritas no quadro a seguir:

Categorias de AAVC:

AVC 1	Diversidade de Espécies. Concentrações de diversidade biológica incluindo espécies endêmicas, raras, ameaçadas ou em perigo de extinção, significativas em nível global, regional ou nacional.
AVC 2	Ecosistemas e mosaicos em nível de paisagem. Ecosistemas e mosaicos de ecossistemas extensos em nível de paisagem, significativos em nível global, regional ou nacional, contendo populações viáveis da grande maioria das espécies de ocorrência natural em padrões naturais de distribuição e abundância.
AVC 3	Ecosistemas e habitats. Ecosistemas, habitats ou refúgios de biodiversidade raros, ameaçados ou em perigo de extinção.
AVC 4	Serviços ambientais críticos. Serviços ambientais básicos em situações críticas, incluindo proteção de mananciais e controle de erosão em solos vulneráveis e vertentes.
AVC 5	Necessidades das comunidades. Áreas e recursos fundamentais para atender necessidades básicas de comunidades locais, populações indígenas ou populações tradicionais (subsistência, alimentação, água, saúde etc.), identificadas em cooperação com estas comunidades ou populações.
AVC 6	Valores culturais. Áreas, recursos, habitats e paisagens de especial significado cultural, arqueológico ou histórico em nível global ou nacional, e/ou de importância cultural, ecológica, econômica ou religiosa crítica para a cultura tradicional de comunidades locais, populações indígenas ou populações tradicionais, identificadas em cooperação com estas comunidades ou populações.

Após a realização dos estudos nas fazendas do escopo de certificação florestal, foram identificadas seis propriedades com AAVC. Esses resultados foram obtidos com base em dados primários, secundários e entrevistas com os moradores locais. As fazendas **Barra Grande, Rondon e Taquaral** tiveram áreas classificadas como **AVC 1** – "Diversidade de Espécies", devido ao seu potencial para abrigar uma concentração excepcional de espécies ameaçadas de extinção ou endêmicas, prioritárias para a conservação, como

Araucaria angustifolia, *Dicksonia sellowiana*, *Ocotea porosa* e *Ocotea odorífera*, *Leopardus pardalis*, *Leopardus guttulus*, *Puma concolor*, *Pecari tajacu*, entre outras. Essas áreas estão localizadas em regiões protegidas, o que reforça sua importância ecológica. Especificamente, as fazendas **Rondon** e **Taquaral** estão localizadas na **APA da Escarpa Devoniana**, enquanto a **Barra Grande** se encontra na **APA da Serra da Esperança**, junto ao **Parque Estadual Salto São Francisco da Esperança**, conforme o decreto nº 9.110 de 2010 (modificado pelo decreto 9.668 de 06/12/2021).

A fazenda **Barra Grande**, de acordo com o zoneamento da APA do parque, está situada na **Zona de Proteção São Francisco (ZP)**, uma área com foco na preservação da biodiversidade e dos sistemas naturais, permitindo um nível controlado de uso nas regiões já alteradas. O plano de manejo da Unidade de Conservação reforça a necessidade de conservação dos remanescentes florestais naturais dessas unidades de manejo, os quais são essenciais para a manutenção da biodiversidade regional.

A fazendas **Vô Lino**, **Santo Antonio e Viena 1**, por sua vez, tiveram áreas classificadas como **AVC 5** – "Necessidades das comunidades", devido à sua relevância crítica como fonte vital de água para os moradores locais.

Um dos moradores, **João Batista da Silva**, da comunidade Burrinho, no município de Dr. Ulysses, relatou que utiliza uma fonte d'água localizada dentro da fazenda Vô Lino. Outras fontes foram identificadas na análise de base de dados da **FBDS (Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável)**, mas essas se encontram em áreas que exigiriam maior infraestrutura para captação, o que torna a substituição inviável. Portanto, essa fonte foi classificada como AAVC 5, devido à sua importância única para a provisão de água à comunidade local e a impossibilidade de ser prontamente substituída.

Na fazenda **Santo Antônio** (município de Sengés/PR), um ponto de captação em nascente localizada no interior da propriedade abastece, por rede de distribuição simples, cerca de 20 residências na **comunidade do Rio Claro**, o que corresponde a aproximadamente 60 pessoas, além de um posto de saúde, uma igreja e uma estufa de pimentão. Os moradores relataram que a água apresenta boa qualidade e que não vislumbram, no curto prazo, fonte alternativa de volume e constância comparáveis, caso essa nascente viesse a ser impactada ou tivesse sua vazão significativamente reduzida. Na percepção dos entrevistados, a manutenção da integridade da microbacia que drena para esse ponto é condição fundamental para a segurança hídrica local.

Situação semelhante foi verificada na fazenda **Viena I**, na região de **Água Sumida**. Nesse caso, uma nascente situada no interior da propriedade é captada e conduzida por canalização até uma caixa d'água comunitária, que abastece aproximadamente **10**

domicílios, envolvendo em torno de 20 pessoas, e, segundo os moradores, também uma escola local. A água é descrita como de alta qualidade e utilizada há décadas, com acesso livre e reconhecido pela empresa.

Com base nessas informações as Áreas de Alto Valor de Conservação foram identificadas, seguindo um processo de validação e consulta as partes interessadas. Esses locais possuem as seguintes áreas de acordo com a fazenda onde estão localizadas:

Tabela 16 – Resumo das AAVC identificadas na Área de Manejo Florestal da BrasPine Forest.

Tipo	Descrição	Área (ha)	Fazenda
AAVC 1	Diversidade de Espécies APA Escarpa Devoniana	518,34	Rondon
AAVC 1	Diversidade de Espécies APA Escarpa Devoniana	333,46	Taquaral
AAVC 1	Diversidade de Espécies APA Serra da Esperança	79,53	Barra Grande
AAVC 5	Necessidades das comunidades Água	0,54	Vô Lino
AAVC 5	Necessidades das comunidades Água	1,25	Santo Antonio
AAVC 5	Necessidades das comunidades Água	1,04	Viena 1

Tabela 17 - Atributos identificados nas áreas da BrasPine Forest.

Atributo	Fazenda	Indicadores
AAVC 1	Rondon Taquaral Barra Grande-Bemais	Devido as fazendas Taquaral e Rondon estarem inseridas na Área de Proteção Ambiental Estadual da Escarpa Devoniana e a fazenda Barra Grande estar inserida na Área de Proteção Ambiental da Serra da Esperança e possuírem elevada concentração de remanescentes de vegetação nativa com potencial de abrigar espécies ameaçadas e endêmicas, algumas já verificadas pelo programa de monitoramento da biodiversidade, adotando o princípio da precaução considera-se as áreas de remanescentes de vegetação nativa mapeados como de Alto Valor de Conservação.
AAVC 5	Vô Lino Santo Antonio Viena 1	Na área da fazenda Vô Lino da BrasPine uma família com propriedade lindeira da fazenda utiliza recurso hídrico, sendo está a única fonte de água disponível atualmente, constatando a presença de área de alto valor de conservação para a comunidade. As bases oficiais (FUNAI, INCRA e cadastros de povos e comunidades tradicionais) não apontam sobreposição das fazendas com terras indígenas, territórios quilombolas ou outras comunidades tradicionais reconhecidas. Contudo, as entrevistas realizadas com moradores de Sobradinho, Santo Antônio, Viena I, Chácara Boa Vista, Herval de Baixo, Barra Grande, Rincão de Baixo, Santa Lídia do Cercadinho, São Pedro e São Paulo e demais localidades evidenciaram o uso direto de recursos hídricos oriundos de nascentes localizadas no interior das fazendas Santo Antônio e Viena I. Esses pontos de captação abastecem de forma contínua um conjunto de residências (cerca de 20–30 famílias), além de infraestrutura comunitária (posto de saúde, igreja e escola), sendo reconhecidos pelos próprios moradores como essenciais para o abastecimento de água. Diante disso, tais captações e suas áreas de contribuição imediata foram delimitadas como núcleos de AVC 5, com zonas de amortecimento específicas. Outros usos identificados, como minas em divisa de propriedades (Herval de Baixo) e o uso eventual de água oriunda da Chácara Boa Vista como fonte de apoio, foram classificados como serviços ecossistêmicos relevantes e áreas de atenção, mas não alcançam, no cenário atual, o limiar de criticidade exigido para AVC 5.

A seguir, são apresentados os mapas de localização das AAVC's de cada uma das fazendas mencionadas:

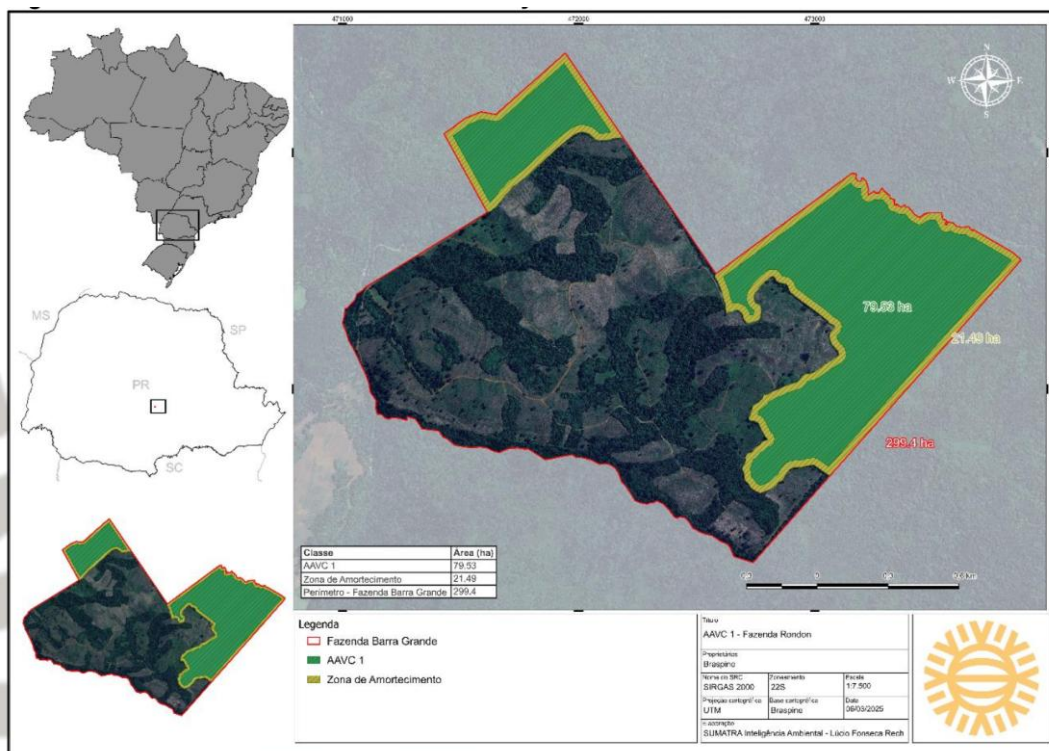


Figura 12 – AAVC 1, Fazenda Barra Grande, município de Guarapuava.
Fonte: SUMATRA Inteligência Ambiental, 2025.

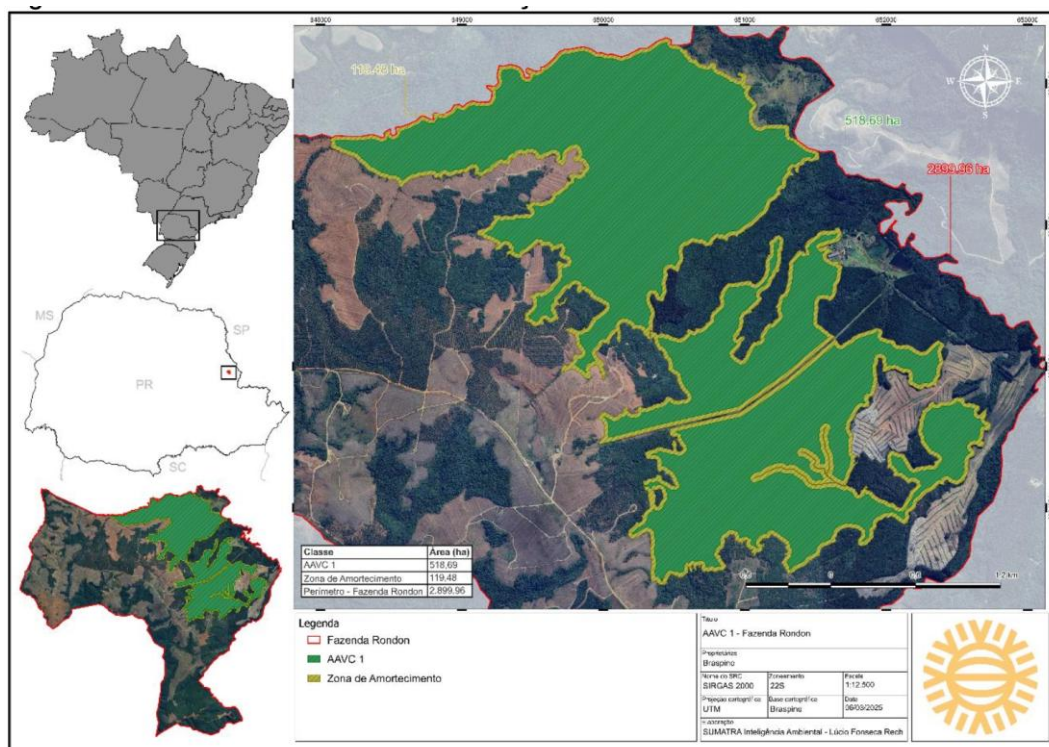


Figura 13 – AAVC 1, Fazenda Rondon, município de Jaguariaíva.
Fonte: SUMATRA Inteligência Ambiental, 2025.

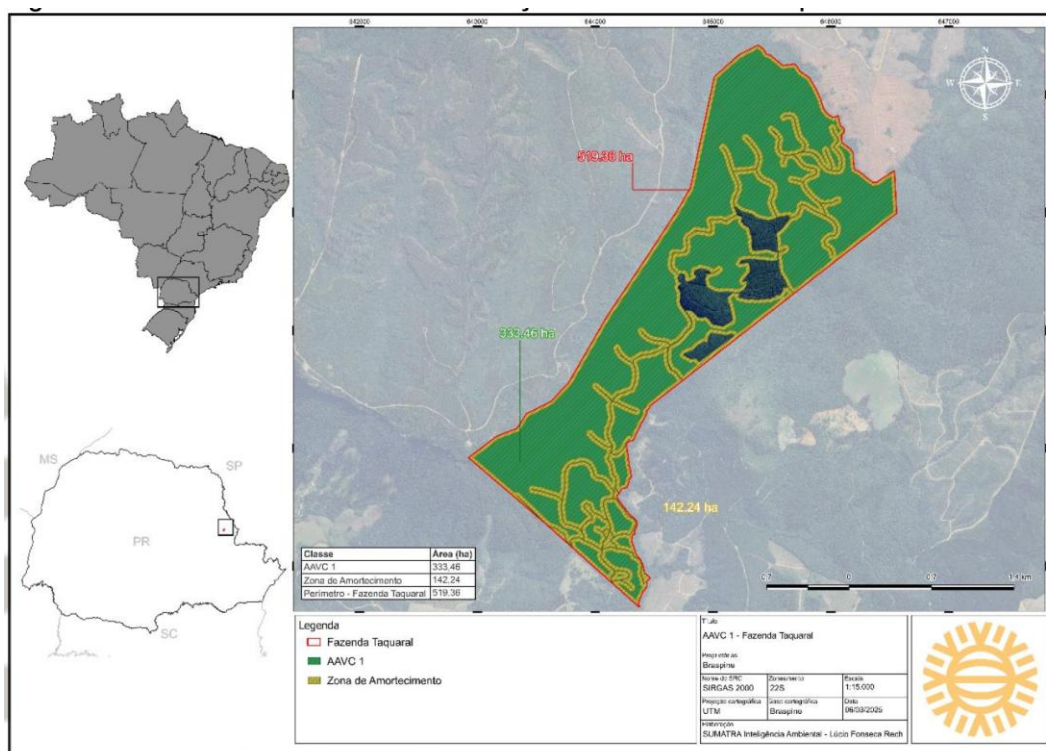


Figura 14 – AAVC 1, Fazenda Taquaral, município de Jaguariaíva.
 Fonte: SUMATRA Inteligência Ambiental, 2025.

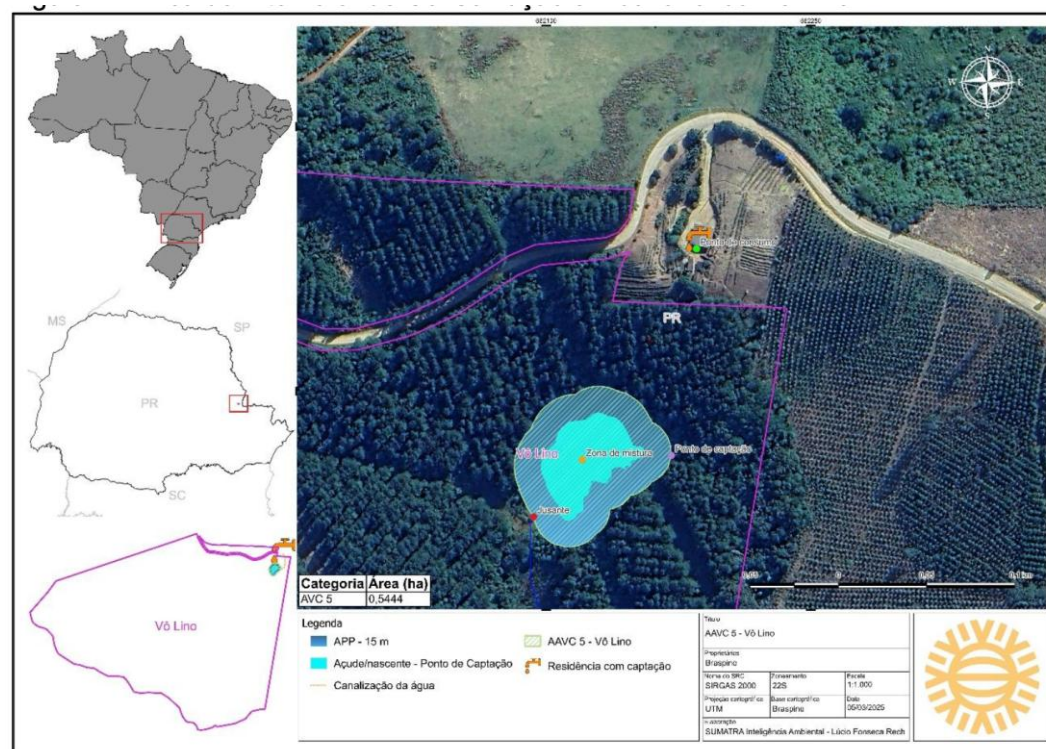


Figura 15 – AAVC 5, Fazenda Vô Lino, município de Doutor Ulysses.
 Fonte: SUMATRA Inteligência Ambiental, 2025.

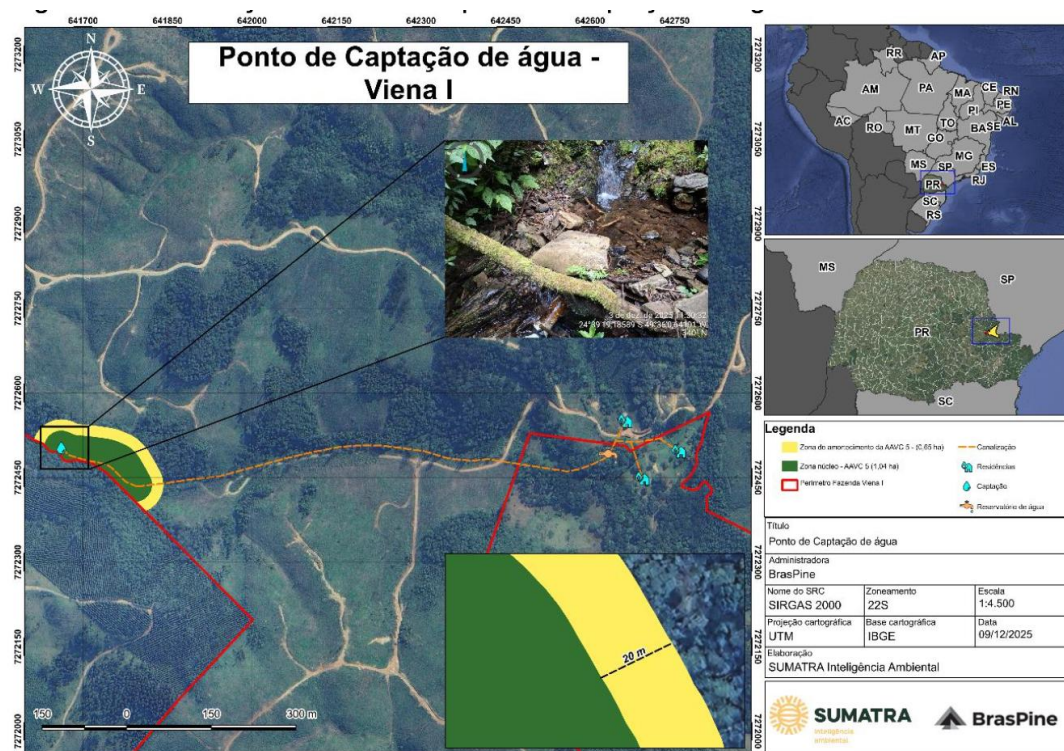


Figura 16 – AAVC 5, Fazenda Viena 1, município de Doutor Ulysses.
Fonte: SUMATRA Inteligência Ambiental, 2025.

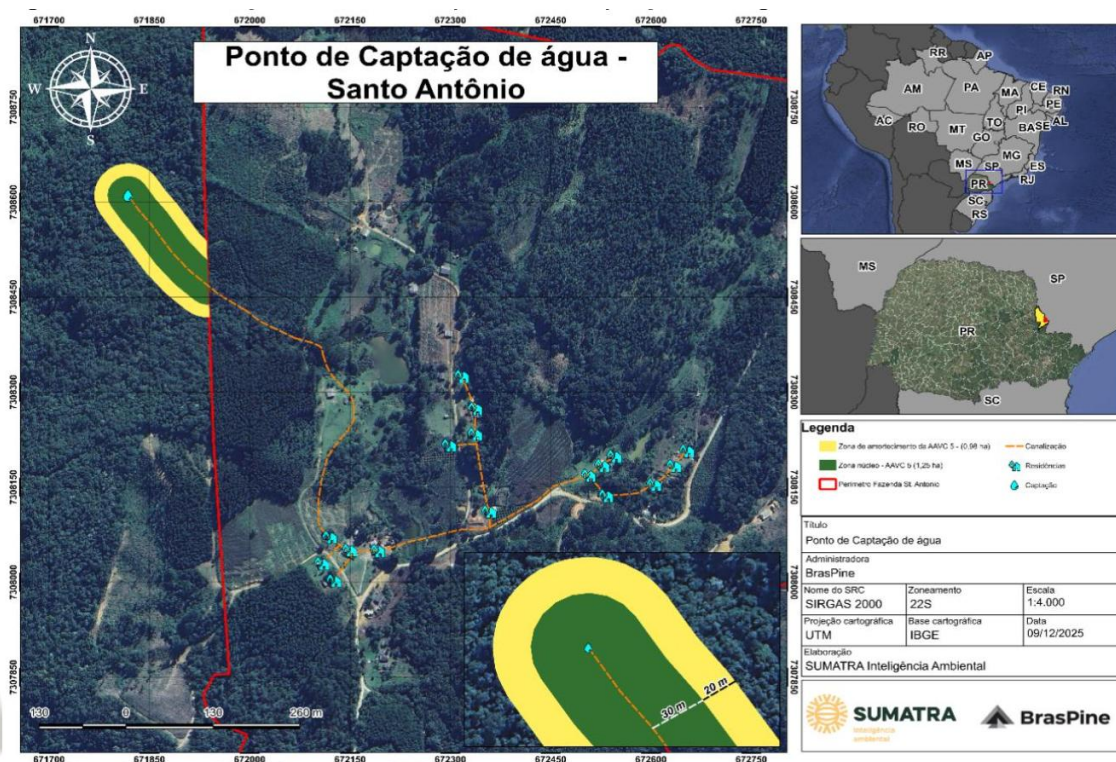


Figura 17 – AAVC 5, Fazenda Santo Antonio, município de Sengés.
Fonte: SUMATRA Inteligência Ambiental, 2025.

12.6.1 POTENCIAIS AMEAÇAS IDENTIFICADAS AOS AAVC'S

Foram identificadas algumas ameaças potenciais que podem impactar as AAVC's, conforme os quadros a seguir. Essas ameaças foram avaliadas com base no impacto potencial sobre as áreas de Alto Valor de Conservação, visando orientar as estratégias de mitigação e manejo adequado. Vale ressaltar que a ocorrência de uma ameaça não implica que todas as atividades de manejo florestal resultarão nos impactos identificados, mas sim que essas ameaças precisam ser consideradas para ações preventivas.

Ameaças identificadas sobre o AAVC 1:

Ameaças	Potencial agente causador		Nível de ameaça ao AVC 1
	Manejo florestal	Vizinhos	
Alteração da paisagem – fragmentação e perda genética	X	X	Alto
Atropelamento de fauna	X	X	Alto
Caça e pesca ilegal		X	Alto
Queimadas		X	Médio
Expansão da invasão de espécies exóticas - fauna e flora	X	X	Médio
Afugentamento de fauna	X	X	Médio
Uso de Agrotóxicos e Pesticidas - Agricultura e Silvicultura	X	X	Médio
Impacto de estradas	X	X	Baixo
Derrubada de árvores sobre o AVC	X	X	Baixo
Extração ilegal de madeira		X	Baixo
Desmatamento, fragmentação		X	Baixo
Trânsito/aparição de espécies domésticas ou cultivadas		X	Baixo
Contaminação do solo por resíduos químicos	X	X	Baixo
Contaminação da água por resíduos químicos	X	X	Baixo
Alteração do solo: perda de estrutura, compactação e erosão	X	X	Baixo

Ameaças identificadas sobre o AAVC 5:

Ameaças	Potencial agente causador		Nível de ameaça ao AVC 5
	Manejo florestal	Vizinhos	
Uso de Agrotóxicos e Pesticidas - Agricultura e Silvicultura	X	X	Alto
Contaminação da água por resíduos químicos	X	X	Alto
Dano em APP (assoreamento do solo)	X		Alto
Eutrofização da água	X	X	Alto
Vazamento de óleo de máquinas/equipamentos	X	X	Médio
Alteração da paisagem		X	Médio
Contaminação do solo por resíduos químicos	X	X	Médio
Alteração do solo: perda de estrutura, compactação e erosão	X	X	Médio
Resíduos de operações florestais (galhos, acículas, toras etc.)	X		Baixo
Impacto de estradas	X	X	Baixo

12.6.2 MONITORAMENTO DAS AAVC'S

Em parceria com a **Sumatra Inteligência Ambiental** e a **BrasPine**, foi desenvolvido um plano de monitoramento da biodiversidade. Este plano abrange as fazendas com AAVC's 1, além de outras do escopo de certificação com vistas ao reconhecimento da biodiversidade regional.

Para a fazenda Vô Lino, especificamente, o monitoramento da qualidade da água será realizado nos pontos a jusante do local de captação, na zona de mistura, no ponto de captação e no local de consumo, com uma frequência anual e avaliações adicionais sempre que houver operações na área. Os parâmetros monitorados incluem DBO, pH, temperatura, odor, turbidez e presença de resíduos florestais.

Tabela 18 - Cronograma de Monitoramento de AAVC.

Monitoramento	Fazendas	Monitoramento	Status
2024/2025	Agrupamento 1 RONDON/TAQUARAL (AAVC 1) SANTO ANTÔNIO VÔ LINO (AAVC 5)	Mastofauna	Realizado
		Avifauna	Realizado
		Herpetofauna	Realizado
		Vegetação	Realizado
		Água (AVC 5)*	Em andamento
2025/2026	Agrupamento 2 FLOEMA FIGUEIRINHA VÔ LINO (AAVC 5)	Mastofauna	Previsto
		Avifauna	Previsto
		Herpetofauna	Previsto
		Vegetação	Previsto
		Água (AVC 5)*	Previsto
2026/2027	Agrupamento 3 BARRA GRANDE (AAVC 1) GUAIRACÁ VÔ LINO (AAVC 5)	Mastofauna	Previsto
		Avifauna	Previsto
		Herpetofauna	Previsto
		Vegetação	Previsto
		Água (AVC 5)*	Previsto
Análise Crítica do Programa de monitoramento			
2027/2028	Agrupamento 1 RONDON/TAQUARAL (AAVC 1) SANTO ANTÔNIO VÔ LINO (AAVC 5)	Mastofauna	Previsto
		Avifauna	Previsto
		Herpetofauna	Previsto
		Vegetação	Previsto
		Água (AVC 5)*	Previsto
2028/2029	Agrupamento 2 FLOEMA FIGUEIRINHA VÔ LINO (AAVC 5)	Mastofauna	Previsto
		Avifauna	Previsto
		Herpetofauna	Previsto
		Vegetação	Previsto
		Água (AVC 5)*	Previsto
2029/2030	Agrupamento 3 BARRA GRANDE (AAVC 1) GUAIRACÁ VÔ LINO (AAVC 5)	Mastofauna	Previsto
		Avifauna	Previsto
		Herpetofauna	Previsto
		Vegetação	Previsto
		Água (AVC 5)*	Previsto

*monitoramento anual ou durante a operação

12.7 GESTÃO DE RESÍDUOS

O Plano de Gerenciamento de Resíduos em operações florestais tem como objetivo principal assegurar que os resíduos gerados durante as atividades sejam tratados de forma eficiente e ambientalmente adequada. As etapas desse processo incluem:

Separação: Os resíduos são classificados de acordo com seu tipo, como orgânicos, recicláveis e não recicláveis. Isso facilita o tratamento adequado de cada tipo de material;




Coleta: Após a separação, os resíduos são recolhidos e transportados para os pontos de tratamento ou armazenamento temporário;

Destinação Temporária: Os resíduos podem ser armazenados temporariamente em locais adequados até que possam ser encaminhados para sua destinação final;

Destinação Final: Os resíduos são enviados para o destino apropriado, como aterros sanitários, usinas de reciclagem, ou compostagem, dependendo de sua natureza e potencial de reutilização ou tratamento;

Monitoramento: Os resíduos gerados são monitorados através de planilhas de controle.

Tabela 19 - Fluxograma da destinação final dos resíduos.

Tipo de Resíduo	Procedimento	Destinação
Resíduos Orgânicos		Cova na frente de trabalho
Mix de recicláveis		Aterro Sanitário Classe II dos municípios
Mix sujo		Aterro sanitário municipal

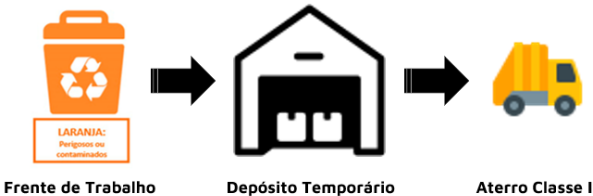

Tipo de Resíduo	Procedimento	Destinação
Resíduos contaminados (Classe I)	 <p>Fronte de Trabalho Depósito Temporário Aterro Classe I</p>	Coleta pela Empresa MTX Ambiental e destinação final no Aterro Industrial
Embalagens de Agroquímicos	 <p>Fronte de trabalho Depósito Temporário Empresa Especializada</p>	Devolução de Embalagens - inPEV

Tabela 20 – Controle de Resíduos 2025

2025	Classe 1		Classe 2			Observações
	Óleo Lubrificante (litros)	Sólido Contaminado (nº de pacotes)	Mix Sujo Marmitex sujo (nº de sacos)	Mix Reciclável (nº de sacos)	Especiais	Materiais que não podem ser ensacados
Janeiro	0	0	29	7	0	0
Fevereiro	0	0	38	23	0	0
Março	0	0	61	35	0	0
Abril	0	0	36	21	0	0
Maio	0	0	36	24	0	0
Junho	0	0	25	5	0	0
Julho	0	1	43	15	0	0
Agosto	0	1	48	30	0	0
Setembro	0	0	30	32	0	0
Outubro	0	0	54	36	0	0
Novembro	0	0	33	31	0	0
Dezembro						
Total	0	2	433	259	0	0

12.8 AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS

A Identificação e Avaliação de Aspectos e Impactos Ambientais está relacionada as operações executadas nas UMF's. Com essa ferramenta, é possível definir ações que poderão auxiliar na gestão ambiental da empresa. Abaixo as atividades de maior impacto ambiental entre as operações do manejo florestal.

ATIVIDADE GERADORA	MEDIDA DE MITIGADORA
Utilização de Produtos Químicos	Utilização de pesticidas em áreas não sensíveis à contaminação, bem como a demarcação da vegetação nativa. Aplicação realizada com bomba costal, diminuindo assim, a capacidade de deriva do produto.
	Monitorar o volume de água captada para assegurar que o uso continue dentro dos limites insignificantes; Manutenção periódica nas tubulações e sistemas de captação para evitar vazamentos ou eventuais problemas que possam aumentar o uso sem necessidade.
	Depósito de Produtos químicos/Coletores identificados. Descarte ambientalmente adequado, seguindo o preconizado na Lei Federal nº 12.305/2010, com relação à logística reversa de embalagens de agrotóxicos.
	Uso adequado de EPI.
Derrubada e Processamento mecanizado de árvores: (com Harvester)	Uso de "Kit Ambiental" nas máquinas, para recolher o solo mais materiais contaminados em caso de vazamentos e acondicionar em lixeiras identificadas para material contaminado. Seguir as orientações do procedimento operacional.
	Microplanejamento da atividade. Planejar as atividades com antecedência. Seguir as orientações do procedimento operacional.
	—
Derrubada manual de árvores: (com motosserra)	Uso de "Kit Ambiental" nas máquinas, para recolher o solo mais materiais contaminados em caso de vazamentos e acondicionar em lixeiras identificadas para material contaminado. Seguir as orientações do procedimento operacional.
	Microplanejamento da atividade. Planejar as atividades com antecedência. Seguir as orientações do procedimento operacional.
	—
Carregamento	Uso de "Kit Ambiental" nas máquinas, para recolher o solo mais materiais contaminados em caso de vazamentos e acondicionar em lixeiras identificadas para material contaminado. Seguir as orientações do procedimento operacional.
	Microplanejamento da atividade. Planejar as atividades com antecedência. Seguir as orientações do procedimento operacional.
	—
Transporte de toras ou toretes	Microplanejamento da atividade. Planejar as atividades com antecedência. Seguir as orientações do procedimento operacional.
	—
Construção e Manutenção de Estradas	Microplanejamento da atividade. Planejar as atividades com antecedência.
	Edificação e manutenção de obras de arte caso necessário. Seguir as orientações do procedimento operacional.

13 PLANO DE GESTÃO SOCIAL

13.1 LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO

Entre 2024 e 2025, a BrasPine Forest realizou um Diagnóstico Socioambiental das Comunidades próximas as unidades de manejo. O estudo foi dividido em 3 etapas:

- 1 - Revisão de dados secundários e demarcação das áreas de influência direta e indireta (mapas, relatórios, dados de organizações governamentais e não governamentais sobre aspectos socioambientais e econômicos da região do estudo) e Planejamento da avaliação de campo (logística, equipe, documentos e provisões de campo);
- 2 – Visitas nas áreas do entorno e Consulta a stakeholders e partes interessadas;
- 3 – Elaboração do relatório do diagnóstico e caracterização socioambiental.

Foram realizadas as entrevistas nas comunidades, nas residências, escolas, postos de saúde, igrejas e outros estabelecimentos locais, buscando-se a melhor representatividade da comunidade. Essa abordagem é essencial para fortalecer o compromisso social da empresa com as comunidades do entorno.

13.2 AVALIAÇÃO DE IMPACTOS SOCIAIS

No diagnóstico socioambiental realizado foram identificados os impactos diretos, indiretos, positivos e negativos das atividades do manejo florestal, conforme tabela a seguir. Os resultados da avaliação estão detalhados no documento anexo ao PMF.

Tabela 21 - Impactos Sociais levantados pelo diagnóstico social.

	DESCRIÇÃO DOS IMPACTOS	NATUREZA DO IMPACTO	LOCALIZAÇÃO / COMUNIDADE
SOCIAIS	Desconhecimento sobre BRASFOREST	Negativo	Tamanduá (Balsa Nova), Bom Jesus (Bom Sucesso), Serra do Apon (Castro), Bairro dos Cardosos e Bairros dos Rosas (Cerro Azul), Bairro dos Cordeiros, Bairro dos Martins, Bairro dos Monteiros, Bairro dos Morais, Bairro dos Pina, Burrinho, Feital, Feixo, Marrecas e Mercadinho (Doutor Ulysses), Marrecas de Cima e São Francisco (Guarapuava), Maracanã e Pouso Alto (Jandaia do Sul), Imbuia (Reserva), Anta Gorda/Torcate e Cerro Alto (Prudentópolis), Pirajú (São Jerônimo da Serra), Água Branca, Culturinha e Pescaria (São José da Boa Vista), Serra Grande (Sapopema), Limoeiro e Palmeirinha de Cima (Sengés), Faxinal Boa Vista, Faxinal de Baixo e Rio Pedrinho (Turvo), 400 Alqueires (Wenceslau Brás), Cruz da Penha e Gramadinho (Bom Sucesso de Itararé/SP), Bairro dos Ferreira (Itapirapuã Paulista/SP).
	Imagem positiva sobre empresa	Positivo	Todas as comunidades
	Contato com empresa	Negativo	Todas as comunidades
	Relações com comunidades - moradores e confrontantes (respeito moradores e confrontantes, não incomodam, apoio aos vizinhos)	Positivo	Tamanduá (Balsa Nova), Terceiro Quarteirão do Bomba (Cerro Azul), Alegre, Burrinho, Figueira, Gramadinho (Doutor Ulysses), Sertão Jararaca (Piraí do Sul), Bairro dos Alves (Sengés), Canoá (Tibagi) e São Domingos (Sengés)
	Público interno - benefícios, assistência, salários e trato respeitoso	Positivo	Bonsucesso, Cadeado e Gentio (Jaguariaíva), José Lacerda (Reserva) e São Domingos (Sengés)
	Programas sociais - Incentivo à Educação e Jovem Aprendiz	Positivo	Cadeado e Cajuru (Jaguariaíva), Barreiro dos Crentes e José Lacerda (Reserva)
ECONÔMICOS	Geração de emprego	Positivo	Bairro dos Cardosos, Bairros dos Rosas e Terceiro Quarteirão do Bomba (Cerro Azul), Alegre, Bairro do Sabino, Bairro dos Martins, Bairro dos Monteiros, Bairro dos Morais, Bairro dos Moreiras, Bairro dos Pina, Burrinho, Feital, Figueira, Gramadinho, Lagoa, Marrecão, Marrecas, Moreira, Queimadinho e Três Barras (Doutor Ulysses), Marrecas de Cima e São Francisco (Guarapuava), Campina do Juca Pedro (Imbaú), Água Branca, Bairro dos Leites, Barretos, Boa Esperança, Bonsucesso, Cadeado, Cajuru, Campina dos Elias, Cerrado da Roseira, Faxinal, Gentio e São Luiz (Jaguariaíva), Passo do Barro e Sertão Jararaca (Piraí do Sul), Cerro Alto (Prudentópolis), Barreiro dos Crentes e José Lacerda (Reserva), Pescaria (São José da Boa Vista), Água Branca, Bairro dos Alves, Caçador, Campina dos Pretos, Palmeirinha de Baixo, Palmeirinha de Cima, Rio Claro, Santa Teresa, São Domingos e Tucunduva (Sengés), Cruz da Penha e Gramadinho (Bom Sucesso de Itararé/SP)
	Geração de impostos	Positivo	Bairro do Sabino e Figueira (Doutor Ulysses), Campina do Juca Pedro (Imbaú) e Pescaria (São José da Boa Vista)
	Movimentação comércio locais	Positivo	Tamanduá (Balsa Nova), Feital e Três Barras (Doutor Ulysses), Marrecas de Cima (Guarapuava), Cadeado e São Luiz (Jaguariaíva) e São Domingos (Sengés), Cruz da Penha (Bom Sucesso de Itararé/SP)

	DESCRIÇÃO DOS IMPACTOS	NATUREZA DO IMPACTO	LOCALIZAÇÃO / COMUNIDADE
	Coleta de lixo e resíduos das áreas	Positivo	Tamandú (Balsa Nova) e Gramadinho (Doutor Ulysses)
	Descarte de lixo e animais mortos na área	Negativo	Faxinal Boa Vista (Turvo)
	Dependência de água oriunda de áreas florestais	Positivo	Bairro dos Cordeiros, Burrinho e Figueira (Doutor Ulysses), Campina do Juca Pedro (Imbaú), Gentio (Jaguariaíva), Pouso Alto (Jandaia do Sul), Passo do Barro (Pirai do Sul), Culturinha e Pescaria (São José da Boa Vista), Bairro dos Alves e Rio Claro (Sengés)
	Mina d'água sem proteção	Negativo	Burrinho (Doutor Ulysses), Sertão Jararaca (Pirai do Sul) e Barreiro dos Crentes (Reserva)
	Preservação de matas nativas	Positivo	Tamandú (Balsa Nova), Bom Jesus (Bom Sucesso), Serra do Apon (Castro), Bairros dos Rosas e Terceiro Quarteirão do Bomba (Cerro Azul), Alegre, Bairro do Sabino, Bairro dos Cordeiros, Bairro dos Martins, Bairro dos Monteiro, Bairro dos Pina, Burrinho, Feital, Feixo, Figueira, Gramadinho, Lagoa, Marrecas, Mercadinho, Moreira, Queimadinho e Três Barras (Doutor Ulysses), Marrecas de Cima e São Francisco (Guarapuava), Bairro dos Leites, Barretos, Boa Esperança, Bonsucesso, Cadeado, Campina dos Elias, Cerrado da Roseira, Faxinal, Gentio e São Luiz (Jaguariaíva), Pouso Alto (Jandaia do Sul), Passo do Barro e Sertão Jararaca (Pirai do Sul), Bairro dos Crentes e José Lacerda (Reserva), Pirajú (São Jerônimo da Serra), Água Branca, Culturinha e Pescaria (São José da Boa Vista), Água Branca, Bairro dos Alves, Caçador, Palmeirinha de Cima, Rio Claro, Santa Teresa, São Domingos e Tucunduva (Sengés), Canoá (Tibagi) e Rio Pedrinho (Turvo)
	Preservação de nascentes	Positivo	Bom Jesus (Bom Sucesso), Serra do Apon (Castro), Terceiro Quarteirão do Bomba (Cerro Azul), Bairro dos Pina, Figueira e Três Barras (Doutor Ulysses), Bonsucesso (Jaguariaíva) e Culturinha (São José da Boa Vista)
	Risco contaminação de lavouras, pastos, nascentes por aplicação de herbicidas com drones	Negativo	Figueira e Gramadinho (Doutor Ulysses) e Pescaria (São José da Boa Vista),
PROTEÇÃO FLORESTAL	Permissão de soltura de gado nas áreas	Positivo	Alegre, Burrinho e Figueira (Doutor Ulysses)
	Prevenção e combate à incêndios	Positivo	Tamandú (Balsa Nova), Feital e Gramadinho (Doutor Ulysses), Campina dos Elias (Jaguariaíva) e Água Branca (São José da Boa Vista)
		Negativo	Tamandú (Balsa Nova)
	Proibição e combate à caça	Positivo	Feital e Figueira (Doutor Ulysses)
		Negativo	Burrinho (Doutor Ulysses)
	Segurança (vigilância)	Positivo	Feital (Doutor Ulysses), Campina dos Elias (Jaguariaíva) e Bairro dos Alves (Sengés)
COLHEITA E TRANSPORTE	Aumento do vento no pós colheita	Negativo	Tamandú (Balsa Nova)
	Barulho noturno dos caminhões/máquinas	Negativo	Tamandú (Balsa Nova)
	Corte de madeira em terreno particular	Negativo	Cerrado da Roseira (Jaguariaíva)
	Danos de colheita sobre cabo de energia	Negativo	Tamandú (Balsa Nova)
	Dependência de estrada dentro de áreas florestais	Positivo	Bom Jesus (Bom Sucesso), Serra do Apon (Castro), Terceiro Quarteirão do Bomba (Cerro Azul), Alegre, Bairro dos Cordeiro, Bairro dos Pina, Burrinho, Feital, Feixo, Figueira, Gramadinho, Lagoa, Marrecão, Marrecas, Mercadinho, Queimadinho e Três Barras (Doutor Ulysses), Campina do Juca Pedro (Imbaú), Água Clara, Bairro dos Leites, Barretos, Cerrado da Roseira e São Luiz (Jaguariaíva), Pouso Alto (Jandaia do Sul), Sertão Jararaca (Pirai do Sul), Barreiro dos Crentes e José Lacerda (Reserva), Pirajú (São Jerônimo da Serra), Culturinha (São José da Boa Vista), Água Branca, Bairro dos Alves, Caçador, Palmeirinha de Cima, Santa Teresa, São Domingos e Tucunduva (Sengés), Rio Pedrinho (Turvo) e Gramadinho (Bom Sucesso de Itararé/SP).
	Manutenção das estradas	Positivo	Lagoa (Doutor Ulysses), Bairro dos Leites e Cerrado da Roseira (Jaguariaíva), Santa Teresa (Sengés) e Canoá (Tibagi)
		Negativo	Feixo e Gramadinho (Doutor Ulysses), Bairro dos Leites, Bonsucesso, Campina dos Elias e Cerrado da Roseira (Jaguariaíva) e Santa Teresa (Sengés)
	Poeira	Negativo	Bairro dos Rosas (Cerro Azul), São Luiz (Jaguariaíva) e Bairro dos Alves (Sengés)
	Tráfego intenso de caminhões	Negativo	Bairro dos Alves (Sengés)
	Velocidade dos caminhões	Negativo	São Luiz (Jaguariaíva), Passo do Barro (Pirai do Sul) e Bairro dos Alves (Sengés)

	DESCRIÇÃO DOS IMPACTOS	NATUREZA DO IMPACTO	LOCALIZAÇÃO / COMUNIDADE
SILVICULTURA	Limpeza de estradas, valetas e áreas - aceiros	Positivo	Figueira (Doutor Ulysses) e Campina do Juca Pedro (Imbaú)
		Negativo	Tamandú (Balsa Nova), Mercadinho (Doutor Ulysses) e São Domingos (Sengés)
	Picada aberta da divisa do território quilombola - considerada invasão	Negativo	Gramadinho (Doutor Ulysses)
	Plantio em divisas afetam culturas devido ao sombreamento e raízes	Negativo	Tamandú (Balsa Nova) e Cerro Alto (Prudentópolis)

Fonte: Hability Negócios em Responsabilidade Social, 2025.

13.3 PROGRAMA DE MONITORAMENTO DOS IMPACTOS SOCIAIS

Com intuito de monitorar os impactos sociais das atividades de manejo nas comunidades próximas, a BrasPine realiza diagnósticos das comunidades, anualmente, com o objetivo de identificar, caracterizar e propor medidas para evitar, minimizar ou mitigar os impactos locais.

O monitoramento é realizado por meio de consultas/entrevistas com partes interessadas diretamente afetadas, buscando propiciar a interação e diálogo entre a comunidade e a empresa.

Em 2024, a visita nas comunidades iniciou-se no mês de outubro, buscando realizar a visita em todas as comunidades adjacentes as UMF's.

Além do monitoramento, a empresa possui alguns canais de comunicação junto às comunidades para resolução de conflitos, demandas e sugestões, que são:

- Canal de comunicação aberto através de telefone e whatsapp: (43) 3535-8400;
- Contato direto com equipe operacional da empresa;
- Placas de identificação das propriedades possuem o telefone de contato da empresa;

Também, nos períodos críticos de incêndios são distribuídos cartilhas, cartazes e *folders* sobre a medidas de prevenção.

13.4 PROJETOS SOCIAIS

Projeto Pescar

O Projeto Pescar tem como objetivo preparar jovens em situação de vulnerabilidade social para entrar no mercado de trabalho. O curso, com duração de 1 ano, aborda não somente temas para iniciação profissional, como também desenvolvimento pessoal e cidadania, ajudando a prepará-los para a vida. Nós somos mantenedores de duas sedes do projeto, em Jaguariaíva e Telêmaco Borba, onde são beneficiados cerca de 30 jovens por ano.



Figura 18 - Projeto Pescar.

Quilo do Amor

Neste programa, os colaboradores arrecadam todos os meses centenas de quilos de alimentos para distribuir entre instituições carentes dos municípios onde atuamos, sendo que para cada quilo de alimento doado pelos colaboradores, nós fazemos a doação de mais um, a chamada “dobra”.



Figura 19 - Campanha Quilo do Amor.

BrasRun – Incentivo ao Esporte

Apoiamos e incentivamos a prática de exercícios físicos e a adoção de hábitos saudáveis, por isso, promovemos duas edições da nossa corrida de rua por ano, a BrasRun, em Jaguariaíva e Telêmaco Borba.

Além da nossa própria corrida, também patrocinamos diversos eventos e projetos esportivos na comunidade.

Patrocinamos, ainda, colaboradores selecionados para correr os circuitos de seus interesses, em qualquer lugar do Brasil.



Figura 20 - Corrida de Rua BrasRun.

Doe Calor

A BrasPine realiza a campanha de arrecadação de agasalho no segundo trimestre de cada ano. A campanha do agasalho é uma ação voluntária realizada anualmente com objetivo de estimular os colaboradores a contribuírem com as pessoas carentes da comunidade onde estão inseridas.

13.5 RECURSOS HUMANOS E GESTÃO DE PESSOAS

13.5.1 CONTRATAÇÃO DE MÃO DE OBRA

A BrasPine Forest visa contribuir para o aumento de emprego na região, ou seja, busca dar preferência a contratação de mão de obra local. A contratação obedece aos critérios da legislação trabalhista vigente e sem discriminação.

13.5.2 BENEFÍCIOS

Os benefícios oferecidos aos colaboradores florestais da BrasPine Forest são:

- Pagamento por Produção;
- Adicional por Estadia (Operação em outra cidade);
- Assistência Médica;
- Auxílio-creche;
- Convênio com Farmácias;
- Plano Odontológico;
- Seguro de Vida;
- Vale-Alimentação;
- Transporte;
- Folga no aniversário (Day-off);

13.5.3 SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

A BrasPine Forest diariamente dedicados em proporcionar um ambiente de trabalho cada vez mais seguro e saudável para nossos colaboradores, com programas de ergonomia, proteção respiratória, ginástica laboral, campanhas de saúde e o diálogo diário de segurança, além de outras ações.

Ainda promove a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT), que ocorre com os colaboradores próprios, visando reduzir o número de acidentes de trabalho, garantir um ambiente sadio e seguro e fortalecer a cultura de segurança na empresa.

13.6 TREINAMENTOS OPERACIONAIS

Todos os funcionários próprios e prestadores de serviços passam por integração e por treinamentos específicos, de acordo com sua função. Os treinamentos realizados são realizados sempre por profissionais qualificados.

14 MONITORAMENTOS

Os monitoramentos realizados na BrasPine Forest, visam controlar o desempenho do Manejo Florestal. Os Indicadores de Desempenho são estruturados de forma consistente, permitindo a comparação de resultados ao longo do tempo e a avaliação da necessidade de ajustes. Este documento é revisado anualmente para evidenciar o desempenho da empresa.

Setor	Descritivo do Indicador Parâmetro/unidade	Frequência	Intensidade	Análise Crítica
Operacional	Consumo de Herbicida na Silvicultura (Kg/ha)	Anual	Em todas as UMF's	Dosagem em 2025: 1,41 Kg/ha
	Consumo de Herbicida na Silvicultura (Litros/ha)	Anual	Em todas as UMF's	Dosagem em 2025: 0,64 L/ha
	Consumo de Formicida (Kg/ha)	Anual	Em todas as UMF's	Dosagem em 2025: 2,00 Kg/ha
	Infestação por vespa da madeira (N° árvores inoculadas)	Anual	Em todas as UMF's	Em 2025 foi realizada a inspeção de 18 grupos de árvores armadilha. Do total de 90 árvores avaliadas, apenas 1 apresentou sinais e evidências de ataque da vespa da madeira, sendo inoculada.
	Áreas Nativas Queimadas (Perda em ha)	Mensal	Todas as ocorrências de incêndios	No ano de 2025, ocorreram 6 incêndios florestais, com queima de 34,84 ha de plantios, 30,10 ha de vegetação nativa e 1,48 ha em infraestrutura (rede de energia).
	Áreas de Plantios Queimadas (Perda em ha)			
	Aplicação Fertilizante por hectare (Ton/ha)	Mensal	Nas UMF's com pinus tropicais	Dosagem em 2025: 2 Ton/ha
	Inventário Florestal Contínuo (IFC) m³/ha/ano	Anual	Todas as UMF's	Em 2024, foram realizadas 628 parcelas, totalizando 5.858,6 hectares de área plantada, sendo o primeiro IFC realizado nas áreas da BrasPine Forest. O fim do levantamento ocorreu em dezembro de 2024.
	Volume de madeira colhida nas áreas (Ton)	Mensal	Censo	Em 2025, foram colhidas 175.743 toneladas de Pinus
	Ocorrência de Pesca (unid)	Anual	Todas as UMF's	Sem ocorrências registradas.
RH DHO	Presença de Gado e Outros (unid)	Anual	Todas as UMF's	Em várias fazendas, houve ocorrência de presença de gado.
	Atividades ou pessoas não autorizadas/Demais ocorrências(unid)	Anual	Todas as UMF's	Não houve ocorrências de furto.
	O indicador visa acompanhar e garantir a conformidade documental de terceiros, verificando periodicamente a atualização e a validade dos documentos necessários.	Mensal	Todas as equipes operacionais	A equipe de RH controla todas as documentações necessárias.

Setor	Descritivo do Indicador Parâmetro/unidade	Frequência	Intensidade	Análise Crítica
Saúde e Segurança	A avaliação dos índices de acidentes e incidentes no ambiente de trabalho é um processo fundamental para garantir a segurança dos colaboradores, a conformidade com as normas de saúde e segurança ocupacional, e a melhoria contínua das condições de trabalho. Esse processo envolve a coleta, análise e interpretação de dados relacionados a eventos que possam comprometer a integridade física e a saúde dos trabalhadores. A avaliação dos índices de acidentes e incidentes pode ser realizada com base nos seguintes indicadores: Taxa de Frequência (TF) Taxa de Gravidade (TG)	Mensal	Todas as equipes operacionais	Em 2025, a TF tem se apresentado como "Boa". Comparativamente, o melhor resultado alcançado foi em julho de 2023, de 9,87 (Muito boa).
	Número de comunidades tradicionais presentes no entorno das UMF'S. (N°)	Anual	Todas as UMF's	Em 2025 foi finalizada a identificação das comunidades presentes no entorno das UMF's. Foram identificadas 8 comunidades tradicionais: 5 Quilombolas, 2 Faxinais e 1 Terra Indígena, além de mais 70 comunidades próximas aos plantios, com cadastramentos de 640 vizinhos, partes afetadas e líderes locais.
Social	Recebimentos de demandas diversas enviadas por partes interessadas Número (N°)	Mensal	Em todas as UMF's	Em 2025 foram recebidas 20 demandas das comunidades e vizinhos, as quais foram encaminhadas, finalizadas ou ainda estão em andamento. Todas as demandas receberam tratativas.
	N° de Avistamento de Fauna Número (N°)	Mensal	Em todas as UMF's	Em 2025 foram avistados 438 indivíduos de 27 espécies diferentes nas frentes de trabalho da UMF, com uma média de cerca 39,8 animais por mês
Ambiental	Espécies da Fauna Número (N°)	A cada 5 anos	Nas áreas estabelecidas no Plano de Monitoramento	O monitoramento de fauna foi finalizado em 2025, resultando em 9 espécies de mamíferos, 111 de aves e 24 de herpetofauna, totalizando 144 espécies.
	Levantamento Fitossociológico Número de Espécies (N°)	A cada 5 anos	Nas áreas estabelecidas no Plano de Monitoramento	O levantamento de flora foi finalizado em 2025, com a constatação de 91 espécies arbóreas e arbóreas.
	Eliminação de indivíduos em área de conservação (hectares)	Anual	Em todas as UMF's nas quais houver exótica em APP.	Em 2025, foi realizado o controle de exóticas em APP e áreas nativas, nas fazendas São Rafael, Santo Antônio e Rondon. A atividade não foi finalizada e continuará em 2026.
	Quantidade de sacos dos resíduos gerados nas frentes de trabalho (N° de sacos)	Mensal	Todas as equipes operacionais	694 sacos